

**Construção da identidade digital no Instagram:
uma análise pragmática e multimodal**

Sarah Antonio da Silva

Dissertação de Mestrado em Comunicação e Artes

Março, 2026

**Construção da identidade digital no Instagram:
uma análise pragmática e multimodal**

Sarah Antonio da Silva

Dissertação de Mestrado em Comunicação e Artes

Orientadora: Prof.^a Maria Grazia Rossi

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade NOVA de Lisboa

Março, 2026

AGRADECIMENTOS

A realização desta dissertação não seria possível sem o apoio e contributo de diversas pessoas e instituições, às quais expresso a minha sincera gratidão.

Em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora, Professora Maria Grazia Rossi, pela orientação, disponibilidade e rigor científico ao longo de todo o processo. O seu acompanhamento foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço também aos docentes do curso de Comunicação e Artes, pela partilha de conhecimentos e pelo contributo para a minha formação académica e pessoal.

Aos meus colegas e amigos, pelo incentivo, partilha e apoio constante ao longo deste percurso.

À minha família, em especial ao meu pai e à minha mãe, pelo apoio incondicional, compreensão e motivação nos momentos mais desafiantes. Ao Vinícius Abreu, pelo incentivo determinante no início deste percurso académico e pela confiança contínua ao longo desta trajetória.

Por fim, um agradecimento especial a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a concretização deste trabalho.

Muito obrigada.

RESUMO

A presente dissertação investiga como a escrita informal nas redes sociais contribui para a construção discursiva da identidade digital, a partir de uma perspectiva pragmática e estética. O problema central da investigação é compreender de que modo a linguagem digital, imediata e emocional, reconfigura as formas de comunicação e de construção identitária na era das redes, isto é, a constituição do eu enquanto identidade discursiva digital.

As práticas de escrita mediadas pela tecnologia, como o uso de emojis, abreviações e construções híbridas, aproximam o texto da oralidade e da emoção, tornando-se recursos de expressividade e pertença. Frequentemente desvalorizadas como “menos cuidadas”, essas formas de comunicação revelam-se, pelo contrário, estratégias discursivas complexas, nas quais os utilizadores constroem e negociam identidades, projetando versões de si moldadas pelas dinâmicas afetivas e performativas do meio digital.

Inserido na área da Comunicação e das Artes, este trabalho propõe uma reflexão sobre as novas linguagens digitais como formas contemporâneas de expressão e criação simbólica. A escrita digital é entendida como uma prática expressiva que combina criatividade, emoção e estilo, revelando dimensões estéticas no modo como os utilizadores comunicam e se representam online. Ancorada numa abordagem pragmática da linguagem, a investigação contribui para o estudo da comunicação digital enquanto prática social e estética, destacando o potencial criativo das formas de expressão quotidianas nas redes sociais.

Fundamentado nas contribuições de Francisco Yus (Universidade de Alicante) sobre a pragmática da internet, o estudo analisa o papel das interações online na construção discursiva da identidade. A identidade digital é aqui entendida como um processo relacional, performativo e multimodal, que combina texto, imagem e emoção na comunicação quotidiana. A partir de exemplos de linguagem informal nas redes sociais, a dissertação procura demonstrar como os utilizadores constroem e estabilizam interpretações de si através de práticas discursivas mediadas pela tecnologia, mobilizando recursos expressivos que orientam inferências de sentido, reconhecimento e autenticidade.

Palavras-chave: identidade digital; escrita informal; redes sociais; pragmática da internet; comunicação digital

ABSTRACT

This dissertation investigates how informal writing on social media contributes to the discursive construction of digital identity, from a pragmatic and aesthetic perspective. The central research problem is to understand how digital language, characterized by immediacy and emotional expression, reconfigures forms of communication and identity construction in the age of social networks, that is, the constitution of the self as a digital discursive identity.

Technology-mediated writing practices, such as the use of emojis, abbreviations and hybrid constructions, bring written language closer to orality and emotion, becoming resources of expressiveness and belonging. Often dismissed as “less careful,” these forms of communication reveal themselves, on the contrary, as complex discursive strategies through which users construct and negotiate identities, projecting versions of themselves shaped by the affective and performative dynamics of digital environments.

Situated within the field of Communication and the Arts, this study proposes a reflection on emerging digital languages as contemporary forms of expression and symbolic creation. Digital writing is understood as an expressive practice that combines creativity, emotion and style, revealing aesthetic dimensions in the ways users communicate and represent themselves online. Grounded in a pragmatic approach to language, this research contributes to the study of digital communication as a social and aesthetic practice, highlighting the creative potential of everyday forms of expression on social media.

Based on the contributions of Francisco Yus (University of Alicante) on internet pragmatics, the study analyses the role of online interactions in the discursive construction of identity. Digital identity is understood as a relational, performative and multimodal process that combines text, image and emotion in everyday communication. Drawing on examples of informal language use on social media, this dissertation seeks to demonstrate how users construct and stabilise interpretations of the self through technologically mediated discursive practices, mobilising expressive resources that guide inferences of meaning, recognition and authenticity.

Keywords: digital identity; informal writing; social media; internet pragmatics; digital communication

Índice

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1	
COMUNICAÇÃO E IDENTIDADE DIGITAL: UMA ABORDAGEM PRAGMÁTICA ÀS INTERAÇÕES DIGITAIS	
1.1 A transformação da comunicação digital	5
1.2 Multimodalidade e linguagem verbo-visual no Instagram	7
1.3 A pragmática da internet e os efeitos não proposicionais	8
1.4 Identidade digital e construção do eu no Instagram	10
1.5 Problema de investigação e hipóteses de trabalho	12
CAPÍTULO 2	
METODOLOGIA	
2.1 Enquadramento metodológico e abordagem qualitativa	15
2.2 Seleção do corpus e critérios de escolha	17
2.3 Categorias analíticas e procedimentos de análise	19
2.4 Considerações éticas e limitações do estudo	21
CAPÍTULO 3	
ANÁLISE DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS NO INSTAGRAM	
3.1 Apresentação do corpus e critérios analíticos	24
3.2 Escrita informal e estratégias expressivas	25
3.3 Multimodalidade e produção de sentido	29
3.4 Construção discursiva da identidade	32
3.5 Conclusão da análise	35
CAPÍTULO 4	
INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS À LUZ DA PRAGMÁTICA E DA MULTIMODALIDADE	
4.1 Enquadramento da discussão	37
4.2 Escrita informal como estratégia pragmática e relacional	38
4.3 Multimodalidade e orientação interpretativa do sentido	41
4.4 Efeitos não proposicionais e construção de significado implícito	42

4.5 Construção discursiva da identidade no Instagram	43
4.6 Contributos do estudo e articulação com a literatura	44
4.7 Limitações e pistas para investigação futura	44
CONCLUSÃO	46
Referências bibliográficas	48
Anexos	
Anexo A - Caracterização sintética do corpus analisado	49
Anexo B — Exemplos analisados (anonimizados)*	52
Anexo C - Corpus completo analisado	53

INTRODUÇÃO

A comunicação digital tornou-se um dos espaços centrais da vida contemporânea, moldando não apenas o modo como partilhamos informação, mas também a forma como nos apresentamos, nos relacionamos e nos reconhecemos enquanto sujeitos sociais. Entre todas as plataformas que compõem este ecossistema mediado, o Instagram afirma-se como um território particularmente expressivo, onde imagem, texto e gesto¹ convergem para produzir narrativas do quotidiano.

No seu ambiente híbrido, as publicações no Instagram podem ser compreendidas como práticas de recontextualização do quotidiano, nas quais experiências comuns são transformadas em representações socialmente visíveis. Tal processo aproxima-se do que Goffman descreve como gestão de impressões na vida social, em que os indivíduos organizam a apresentação de si de modo estrategicamente orientado para um público (Goffman, 1959/1990, pp. 22–30). No contexto digital, esta dinâmica é intensificada pela visibilidade contínua e pela mediação técnica, fazendo com que momentos aparentemente banais adquiram valor simbólico e identitário, como discute Yus (2021, pp. 64–68) no âmbito da comunicação mediada e da pragmática da Internet.

Se a comunicação sempre implicou a negociação de sentidos e a gestão da apresentação social, no contexto digital estes processos assumem uma visibilidade acrescida, tornam-se mais contínuos e adquirem uma dimensão marcadamente performativa. Como demonstrou Erving Goffman na sua análise das interações sociais, os indivíduos constroem imagens de si em função do olhar do outro, organizando comportamentos e discursos de modo a produzir determinadas impressões sociais (Goffman, 1959, pp. 22–30). No ambiente das redes sociais, esta lógica é reconfigurada pelas condições técnicas e comunicativas da mediação digital, que intensificam a exposição pública e prolongam a gestão identitária no tempo. Autoras como danah boyd (2010, pp. 39–43) e Nancy Baym (2015, pp. 4–8) sublinham que as plataformas digitais tornam persistentes, pesquisáveis e replicáveis práticas comunicativas que, noutros contextos, seriam efémeras, ampliando assim a dimensão pública da autoapresentação. No Instagram, estas dinâmicas manifestam-se de forma particularmente evidente, uma vez que cada publicação articula escolhas visuais, textuais e

¹ No contexto da comunicação digital, o termo “gesto” não remete para a gestualidade corporal presencial, mas para ações comunicativas mediadas pela interface da plataforma, como o ato de publicar, reagir, comentar, partilhar ou selecionar determinados enquadramentos visuais. Estas ações configuram formas de expressão socialmente reconhecíveis e participam ativamente na produção de sentido, integrando-se no processo multimodal de comunicação digital (Kress & van Leeuwen, 2001, pp. 20–24; van Leeuwen, 2005, pp. 73–76).

interativas que transformam práticas quotidianas em representações socialmente visíveis, investidas de valor simbólico e identitário.

É neste contexto que a presente investigação se situa. Parte-se da hipótese de que a escrita informal no Instagram, conjugada com elementos visuais e afetivos, funciona como um instrumento de construção identitária. Não se trata apenas de descrever um fenómeno linguístico, mas de compreender como estas práticas discursivas participam na configuração de subjetividades contemporâneas. A integração entre texto e imagem, as escolhas estilísticas, o recurso a marcas de oralidade e a gestão das emoções são dimensões que, em conjunto, revelam modos de presença e de pertença no espaço digital. A comunicação torna-se, assim, um exercício de autoinscrição num ambiente marcado pela visibilidade e pela constante possibilidade de interpretação.

Uma abordagem pragmática revela-se particularmente adequada para apreender a multimodalidade das mensagens no Instagram, uma vez que permite analisar a comunicação para além do conteúdo proposicional dos enunciados. A pragmática da comunicação ocupa-se dos processos inferenciais, contextuais e relacionais através dos quais os interlocutores constroem sentido, considerando não apenas o que é explicitamente dito, mas também o que é sugerido, pressuposto ou implicado na interação (Levinson, 1983; Sperber & Wilson, 1995).

No contexto da comunicação digital, estes processos assumem características específicas. A chamada pragmática da Internet, desenvolvida de forma sistemática por Francisco Yus, propõe um modelo teórico centrado nos efeitos não proposicionais da comunicação online, isto é, nos significados que emergem de emoções, atitudes, enquadramentos contextuais e expectativas partilhadas, mais do que do conteúdo literal das mensagens (Yus, 2019; 2021). Segundo o autor, a comunicação mediada por plataformas digitais intensifica a dependência de inferências pragmáticas, devido à brevidade dos enunciados, à centralidade do contexto e à integração constante de recursos multimodais.

No Instagram, esta dinâmica manifesta-se de forma particularmente evidente. As mensagens combinam texto, imagem, escolhas gráficas e formas de interação, exigindo do utilizador uma leitura contextual e inferencial para a construção do sentido. Emoções sugeridas, pistas visuais, marcas de oralidade e respostas do público participam ativamente no processo interpretativo, contribuindo para a produção de significados sociais e identitários. Estes pressupostos teóricos

serão desenvolvidos com maior detalhe nos capítulos seguintes, servindo de base para a análise empírica das práticas comunicativas observadas neste estudo.

A escolha do Instagram como objeto de estudo deve-se ao seu papel central na cultura visual contemporânea e à forma como combina recursos expressivos que permitem observar, de maneira clara, a articulação entre linguagem, emoção e imagem. A plataforma oferece um cenário privilegiado para investigar como utilizadores comuns, fora de contextos profissionais, constroem narrativas de si mesmos por meio de práticas comunicativas quotidianas. O foco recai, portanto, na expressividade de pessoas comuns e não de influenciadores, preservando a dimensão espontânea e relacional do discurso digital.

Esta dissertação tem como objetivo analisar de que modo a escrita informal e multimodal participa na construção discursiva da identidade digital no Instagram. Busca-se compreender que estratégias comunicativas são acionadas, como os diferentes modos representacionais se articulam e que efeitos de sentido emergem da sua combinação. Interessa perceber, ainda, quais elementos são mobilizados para criar uma impressão de autenticidade, reconhecimento ou pertença, e de que forma estes contribuem para a formação de subjetividades mediadas pela tecnologia.

A metodologia adotada é qualitativa, alicerçada na análise pragmática e multimodal de publicações de perfis públicos portugueses. A investigação privilegia um olhar interpretativo, atento à maneira como o sentido é construído no encontro entre recursos linguísticos, visuais e afetivos. A partir de um corpus recolhido ao longo de um período contínuo de três meses, procede-se à análise não apenas do conteúdo verbal das publicações, mas sobretudo como dizem e como estes enunciados se integram num ambiente comunicativo marcado pela visibilidade, pela interação e pelo constante reajuste identitário.

A estrutura da dissertação reflete estas preocupações centrais, nomeadamente a compreensão das especificidades da comunicação digital contemporânea, do funcionamento multimodal das plataformas visuais e do papel dos processos inferenciais na construção da identidade discursiva. O primeiro capítulo apresenta o enquadramento teórico que sustenta a investigação, articulando contributos da comunicação digital, da multimodalidade e da pragmática da Internet, com especial destaque para o trabalho de Francisco Yus. Esta articulação justifica-se pelo facto de a pragmática permitir analisar a comunicação para além do conteúdo literal dos enunciados, tornando visíveis os efeitos contextuais, afetivos e relacionais que emergem na interação digital. Num ambiente como o

Instagram, onde texto e imagem se combinam de forma condensada e sugestiva, esta abordagem revela-se particularmente adequada para compreender de que modo práticas discursivas aparentemente informais participam na construção de sentidos, emoções e identidades. Os capítulos seguintes desenvolvem esta perspetiva através da análise empírica de práticas comunicativas concretas, procurando evidenciar como a escrita informal e os recursos multimodais funcionam como instrumentos de autoapresentação e reconhecimento social no espaço digital.

Este trabalho procura contribuir para uma leitura mais atenta e aprofundada das práticas comunicativas que moldam a vida digital contemporânea. A construção identitária no Instagram não constitui um fenómeno superficial, mas um processo complexo que articula linguagem, emoção, estética e interação social. Compreender estas dinâmicas permite também refletir sobre os modos como os sujeitos se representam e se relacionam num contexto cada vez mais mediado pela tecnologia.

CAPÍTULO 1

COMUNICAÇÃO E IDENTIDADE DIGITAL: UMA ABORDAGEM PRAGMÁTICA ÀS INTERAÇÕES DIGITAIS

1.1 A transformação da comunicação digital

A comunicação digital introduziu uma reconfiguração profunda das formas tradicionais de interação social, alterando não apenas os meios através dos quais se comunica, mas também os modos de produção de sentido, de presença e de relação. Diversos estudos no domínio da comunicação mediada por computador demonstram que a mediação tecnológica não se limita a funcionar como um canal neutro, mas intervém ativamente na organização das práticas comunicativas (Herring, 2013, pp. 3–6; Baym, 2015, pp. 6–9). A mediação tecnológica intensificou a circulação dos discursos, encurtou distâncias temporais e espaciais e ampliou os contextos possíveis de enunciação. Neste cenário, comunicar deixou de ser um ato pontual para se tornar um processo contínuo, integrado no quotidiano e marcado pela visibilidade permanente.

As redes sociais desempenham um papel central nesta transformação, funcionando como espaços híbridos onde se cruzam dimensões pessoais, sociais e simbólicas. Autores como danah boyd sublinham que estas plataformas estruturam ambientes sociotécnicos específicos, nos quais a comunicação é orientada por normas implícitas, convenções partilhadas e mecanismos de visibilidade e reconhecimento social (boyd, 2014, pp. 11–14). Não se limitam, assim, a facilitar a partilha de informação, mas estruturam práticas comunicativas específicas, orientadas por convenções próprias, normas implícitas e expectativas coletivas. Cada plataforma cria um ambiente discursivo particular, que condiciona a forma como os utilizadores se expressam, interagem e constroem representações de si mesmos.

O Instagram destaca-se neste contexto pela centralidade que atribui à imagem e pela forma como articula o visual com a escrita breve e informal. Enquanto plataforma orientada para a circulação de conteúdos visuais, o Instagram favorece formas de comunicação assentes na combinação entre imagem, texto curto e interação pública, como comentários, reações e partilhas (Leaver, Highfield & Abidin, 2020, pp. 3–5). A comunicação na plataforma organiza-se em torno de publicações que combinam fotografia ou vídeo, legendas e diferentes formas de interação. Esta lógica favorece uma comunicação imediata, condensada e altamente expressiva, na qual o significado raramente é

transmitido de forma explícita ou linear. Pelo contrário, emerge da relação entre os elementos visuais, textuais e contextuais que compõem cada publicação.

A escrita digital que se desenvolve neste ambiente distancia-se das normas da escrita formal tradicional. Caracteriza-se pela brevidade, pela fragmentação e pela incorporação de marcas típicas da oralidade, como expressões coloquiais, interjeições e construções sintáticas simples. David Crystal, no âmbito dos estudos sobre linguagem e Internet, argumenta que estas transformações não devem ser interpretadas como um empobrecimento da linguagem, mas como uma adaptação funcional às condições específicas da comunicação mediada digitalmente (Crystal, 2011, pp. 17–21). A escrita digital responde, assim, às exigências de rapidez, mobilidade e interação constante, privilegiando a expressividade e a economia de meios.

Na comunicação mediada por smartphones, esta tendência é ainda mais acentuada. Naomi Baron demonstra que os dispositivos móveis reforçam uma lógica de comunicação contínua e fragmentada, marcada por contextos de atenção dispersa e por uma forte integração da escrita nas rotinas quotidianas (Baron, 2015, pp. 135–138). O texto digital torna-se, deste modo, mais flexível e menos normativo, integrando recursos gráficos, símbolos e elementos visuais que compensam a ausência de pistas típicas da interação presencial. Emojis, abreviações e escolhas tipográficas passam a desempenhar funções comunicativas relevantes, contribuindo para a expressão de emoções, atitudes e intenções.

Estas transformações têm implicações diretas na forma como os sujeitos se posicionam socialmente. A literatura sobre autoapresentação em ambientes digitais evidencia que comunicar nas redes sociais implica gerir impressões, construir narrativas pessoais e negociar visibilidade perante audiências potencialmente amplas e persistentes (Goffman, 1959/1990, pp. 22–24; boyd, 2014, pp. 33–36). Cada publicação no Instagram pode ser entendida como um gesto expressivo e uma tomada de posição, através da qual se seleciona o que mostrar, o que omitir e como enquadrar a experiência vivida. A comunicação digital constitui, assim, um espaço privilegiado para observar processos contemporâneos de autoapresentação e construção identitária.

Neste sentido, a transformação da comunicação digital não se limita a uma mudança tecnológica, mas envolve uma reconfiguração das práticas discursivas e das formas de relação social. O Instagram oferece, por isso, um contexto particularmente pertinente para analisar de que modo as especificidades da comunicação digital, nomeadamente a multimodalidade, a escrita informal e a

visibilidade das interações, participam na construção discursiva da identidade. É neste enquadramento que a plataforma se afirma como um espaço privilegiado para o estudo de práticas comunicativas quotidianas, nas quais linguagem, imagem e interação se articulam na produção de sentidos, emoções e identidades no espaço digital.

1.2 Multimodalidade e linguagem verbo-visual no Instagram

A comunicação digital contemporânea caracteriza-se pela articulação entre diferentes modos de significação que operam de forma integrada na produção de sentido. Este funcionamento multimodal implica que texto, imagem e outros recursos semióticos não sejam interpretados isoladamente, mas como partes de um mesmo processo comunicativo, no qual cada modo contribui para a construção global do significado. A multimodalidade pode ser entendida, neste sentido, como a combinação sistemática de diferentes modos semióticos numa mesma prática discursiva (Kress & van Leeuwen, 2001, pp. 1–6; van Leeuwen, 2005, pp. 73–76).

No Instagram, esta articulação multimodal manifesta-se de forma particularmente evidente, não apenas pela presença simultânea de imagem e texto, mas pelo modo como estes elementos são concebidos para serem interpretados em relação mútua. O sentido não resulta da soma de componentes autónomos, mas da interação entre escolhas visuais, opções linguísticas e enquadramentos contextuais que orientam a leitura. Como sublinham Kress e van Leeuwen (2001), os diferentes modos realizam funções complementares e, por vezes, assimétricas, exigindo do destinatário uma leitura que mobiliza simultaneamente competências visuais, linguísticas e culturais.

A linguagem verbo-visual assume, neste enquadramento, uma função organizadora da experiência comunicativa. A legenda não se limita a descrever a imagem, nem a imagem funciona apenas como ilustração do texto; pelo contrário, ambos participam na construção de uma unidade discursiva que exige uma leitura contextualizada e inferencial. Por leitura contextualizada entende-se a interpretação do enunciado à luz do contexto situacional, social e cultural da publicação, enquanto a dimensão inferencial remete para os processos através dos quais o destinatário constrói sentidos que não estão explicitamente codificados (Sperber & Wilson, 1995; Yus, 2019).

Este tipo de articulação não é exclusivo da comunicação digital, uma vez que a produção de sentido em qualquer situação comunicativa envolve sempre contexto e inferência. Contudo, no ambiente digital, e particularmente no Instagram, estes processos tornam-se mais centrais, devido à brevidade

dos enunciados, à predominância do visual e à ausência de pistas presenciais, como a entoação ou a gestualidade corporal. A multimodalidade intensifica, assim, a dependência de inferências pragmáticas para a construção do significado (Yus, 2021, pp. 34–39).

A multimodalidade possui ainda implicações discursivas e identitárias relevantes. Ao articular diferentes recursos expressivos, os utilizadores constroem representações de si que dependem não apenas do conteúdo explícito das mensagens, mas da forma como esse conteúdo é visualmente enquadrado, estilisticamente marcado e emocionalmente sugerido. Estudos sobre identidade discursiva em ambientes digitais sublinham que as escolhas verbo-visuais funcionam como estratégias de autoapresentação, permitindo estabelecer relações de proximidade, distanciamento ou afinidade com o público (Georgakopoulou, 2014; Georgalou, 2017).

Deste modo, a multimodalidade deve ser entendida não apenas como uma característica técnica da plataforma, mas como uma condição estruturante da comunicação no Instagram. A produção de significado depende de processos interpretativos que ultrapassam a dimensão proposicional dos enunciados, exigindo uma abordagem capaz de dar conta dos efeitos implícitos, afetivos e relacionais que emergem da articulação entre modos semióticos. Este enquadramento justifica a adoção de uma abordagem pragmática, que será desenvolvida na secção seguinte, enquanto instrumento analítico particularmente adequado para compreender a especificidade da comunicação digital multimodal

1.3 A pragmática da internet e os efeitos não proposicionais

A análise da comunicação no Instagram exige um enquadramento teórico que permita compreender não apenas a forma dos enunciados, mas sobretudo os processos interpretativos que lhes atribuem significado. De um ponto de vista geral, a pragmática ocupa-se precisamente do estudo de como os interlocutores constroem sentido em contexto, indo além do significado literal das expressões linguísticas. Neste âmbito, a pragmática da Internet, tal como desenvolvida por Francisco Yus em *Cyberpragmatics: Internet-mediated communication in context* (2019), propõe uma extensão deste quadro teórico à comunicação mediada digitalmente, procurando explicar de que modo os processos inferenciais e contextuais se reorganizam em ambientes online. Posteriormente, em *Smartphone communication: Interactions in the app ecosystem* (2021), o autor aprofunda esta abordagem ao analisar a comunicação quotidiana em plataformas digitais específicas, caracterizadas pela brevidade, pela multimodalidade e pela forte dimensão relacional. Mais do que perguntar o que é comunicado, esta perspetiva centra-se em compreender como os utilizadores constroem sentido a

partir de enunciados frequentemente incompletos, elípticos e dependentes do contexto tecnológico e social em que ocorrem (Yus, 2019, 2021).

Segundo Yus, a comunicação online caracteriza-se por um elevado grau de indeterminação semântica, uma vez que grande parte do significado não se encontra explicitamente codificada no enunciado. As mensagens digitais tendem a ser breves e elípticas, exigindo do destinatário um papel ativo na construção do sentido através de inferências baseadas em conhecimentos partilhados, expectativas sociais e avaliações emocionais (Yus, 2021). Embora estes processos inferenciais não sejam exclusivos da comunicação digital, assumem neste contexto uma relevância acrescida devido à ausência de copresença física e à redução de pistas paralinguísticas tradicionais. É neste quadro que se tornam centrais os efeitos não proposicionais, entendidos como dimensões do significado que não pertencem diretamente ao conteúdo literal, mas que influenciam decisivamente a interpretação.

No contexto das redes sociais, estes efeitos assumem uma função estruturante. Emoções, atitudes e posicionamentos relacionais são frequentemente comunicados de forma indireta, através do tom, da escolha lexical ou da forma como uma mensagem se insere numa sequência de interações. A comunicação digital intensifica este fenómeno, uma vez que a visibilidade pública das interações e a sua inscrição num fluxo contínuo de publicações reforçam a importância da impressão produzida pelo enunciado. A relevância de uma publicação não reside apenas na informação que transmite, mas na impressão que produz e no tipo de relação que propõe, tal como sublinha Yus ao destacar a natureza cooperativa e inferencial da comunicação digital (Yus, 2019).

A pragmática da internet permite, assim, compreender como os utilizadores ajustam continuamente as suas produções discursivas às normas implícitas da plataforma e às expectativas do público. Cada enunciado é interpretado à luz de um contexto social específico, no qual entram em jogo avaliações afetivas e identitárias. Este processo interpretativo não depende apenas da compreensão linguística do enunciado, mas da sua integração num quadro relacional mais amplo, marcado por convenções próprias do ambiente digital. O significado emerge da adequação percebida entre o enunciado, a situação comunicativa e a imagem social projetada, num processo que envolve não apenas compreensão linguística, mas também leitura relacional.

Neste enquadramento, a noção de relevância assume um papel central. Como argumenta Yus (2021), os utilizadores tendem a privilegiar interpretações que maximizem os efeitos cognitivos

com um esforço interpretativo reduzido. No ambiente do Instagram, caracterizado pela multimodalidade e pela circulação rápida de conteúdos, pequenas pistas discursivas ou visuais podem gerar interpretações complexas, desde que sejam percebidas como socialmente pertinentes dentro daquele contexto comunicativo.

Ao considerar os efeitos não proposicionais como parte integrante do significado, a pragmática da internet oferece ferramentas conceptuais fundamentais para analisar a comunicação digital enquanto prática social. Esta abordagem permite compreender de que forma emoções, atitudes e relações são continuamente negociadas no espaço online, contribuindo para a construção da identidade digital. Neste sentido, a pragmática da internet revela-se particularmente adequada para analisar a comunicação no Instagram, onde a articulação entre texto, imagem e interação intensifica os processos inferenciais envolvidos na produção de sentido. A pragmática constitui, assim, um eixo central para a análise desenvolvida neste estudo, preparando o terreno para a observação empírica das práticas comunicativas no Instagram.

1.4 Identidade digital e construção do eu no Instagram

A identidade constitui um objeto central das ciências sociais e da análise do discurso, sendo amplamente compreendida como um processo relacional, dinâmico e socialmente construído. Do ponto de vista sociológico, Richard Jenkins define a identidade como um processo contínuo de identificação, que se desenvolve através da interação entre autoidentificação e reconhecimento por parte dos outros (*Social Identity*, 2.^a ed., 2008, pp. 18–23). A identidade não é, assim, uma essência fixa, mas um resultado provisório de práticas sociais, discursivas e simbólicas, permanentemente negociadas nos contextos de interação.

Quando este processo se desloca para o ambiente digital, adquire características específicas, decorrentes da mediação tecnológica, da visibilidade pública e da persistência dos conteúdos. A identidade digital constrói-se através de práticas comunicativas reiteradas, nas quais os sujeitos selecionam, organizam e tornam visíveis determinados aspetos da sua experiência. Não se trata de uma simples transposição da identidade offline, mas de uma reconfiguração discursiva moldada pelas affordances das plataformas digitais, nomeadamente pela sua estrutura técnica, pelas normas de uso e pelas expectativas sociais que regulam a participação online.

A literatura sobre discurso digital tem sublinhado que a identidade nas redes sociais é fundamentalmente discursiva, emergindo da forma como os indivíduos se expressam

linguisticamente, recorrem a recursos multimodais e se posicionam face aos outros. Mariza Georgalou argumenta que a identidade digital deve ser analisada como um efeito cumulativo do discurso, resultante da repetição de escolhas linguísticas, temáticas e estilísticas ao longo do tempo (*Discourse and Identity on Facebook*, 2017, pp. 4–9). Cada publicação isolada contribui para um processo identitário mais amplo, no qual a coerência e a recorrência desempenham um papel central na construção de uma imagem reconhecível do eu.

No caso do Instagram, este processo é particularmente visível devido à centralidade da imagem e à articulação constante entre elementos visuais, textuais e afetivos. A identidade constrói-se não apenas pelo que é mostrado, mas pela forma como é enquadrado, através de legendas, escolhas estéticas, ritmos de publicação e modos de interação. A escrita informal, o uso de emojis, o tom adotado e a seleção dos temas recorrentes funcionam como marcas discursivas que orientam a interpretação da identidade projetada, permitindo ao público reconhecer padrões de estilo e de posicionamento.

A dimensão pragmática é essencial para compreender este processo, uma vez que grande parte da identidade discursiva no Instagram se constrói no plano implícito. Emoções sugeridas, atitudes comunicadas indiretamente e posicionamentos relacionais emergem de efeitos não proposicionais, tal como descritos por Yus (2019, 2021). A identidade não é explicitamente declarada, mas inferida a partir da regularidade das escolhas discursivas e da forma como estas são interpretadas no contexto social da plataforma.

Importa sublinhar que esta construção identitária envolve sempre uma gestão seletiva da visibilidade. Determinados aspetos da experiência são tornados públicos, enquanto outros permanecem ausentes ou apenas sugeridos. O não dito, o silenciado ou o apenas insinuado participa igualmente na construção do eu digital, funcionando como estratégia discursiva de regulação emocional e de controlo da exposição. Esta seletividade não implica necessariamente artificialidade, mas antes uma adaptação às convenções comunicativas do espaço digital, onde a partilha é simultaneamente expressão pessoal e ato socialmente situado.

Neste sentido, a identidade digital no Instagram pode ser compreendida como uma construção discursiva processual, relacional e interpretativa, resultante da articulação entre escrita informal, multimodalidade e inferência pragmática. A identidade emerge como efeito da continuidade discursiva, sustentada pela interação e pelo reconhecimento do público. Este enquadramento

permite afastar leituras moralizantes da comunicação digital e fornece uma base teórica sólida para a análise empírica desenvolvida no capítulo seguinte.

Apesar destes contributos permitirem compreender a autoapresentação e a performance do eu nas redes sociais, permanece menos claro de que modo os destinatários constroem uma impressão relativamente estável da identidade de um perfil a partir de sinais comunicativos fragmentários e distribuídos ao longo do tempo.

1.5 Problema de investigação e hipóteses de trabalho

A revisão teórica realizada nas secções anteriores evidencia uma limitação explicativa na literatura sobre identidade digital. Esta diferença pode ser ilustrada de forma simples. Numa interação presencial, um indivíduo pode afirmar diretamente traços identitários — por exemplo, através de autoatribuições relativamente estáveis e recorrentes mobilizadas no discurso como formas de posicionamento perante o público. Neste caso, a identidade é construída por meio de caracterizações explícitas do próprio eu, e não por inferências progressivas decorrentes da repetição de práticas comunicativas. No Instagram, porém, esses traços raramente são formulados explicitamente. Em vez disso, tornam-se interpretáveis através da repetição de escolhas comunicativas ao longo do tempo: tipos recorrentes de imagens, tonalidades afetivas semelhantes, modos de escrita consistentes ou formas características de interação. O público não recebe uma descrição do eu; infere progressivamente uma forma de presença. A identidade não é afirmada, mas reconhecida.

Esta característica levanta uma dificuldade analítica específica. A maioria dos modelos de análise da comunicação centra-se em enunciados delimitados — mensagens, interações ou atos comunicativos relativamente identificáveis. No entanto, no Instagram, a identidade torna-se interpretável não a partir de uma publicação isolada, mas da acumulação de sinais multimodais dispersos ao longo do tempo. O objeto de interpretação deixa de ser a mensagem e passa a ser o percurso comunicativo do perfil. Assim, compreender a identidade digital implica explicar como interpretações relativamente estáveis podem emergir de indícios fragmentários, breves e frequentemente implícitos. Neste trabalho, a identidade é entendida como uma construção discursiva observável no perfil, isto é, uma forma de presença interpretada pelos interlocutores, não sendo possível, nem sendo objetivo da análise, inferir características psicológicas do sujeito fora do contexto comunicativo da conta.

Embora a literatura sobre identidade digital tenha descrito extensivamente a autoapresentação e a gestão da impressão nas redes sociais, estes modelos concentram-se sobretudo em conteúdos declarativos, performances identificáveis ou episódios comunicativos delimitados. No entanto, o funcionamento discursivo do Instagram sugere um fenómeno distinto: a identidade não emerge prioritariamente de afirmações explícitas sobre o eu, mas da recorrência de micro-pistas comunicativas distribuídas ao longo do tempo, como o uso sistemático de determinados enquadramentos visuais, escolhas lexicais recorrentes, tonalidades afetivas semelhantes, formas características de interação com os comentários ou padrões estáveis de tematização do quotidiano.

Cada publicação isolada fornece informação limitada, frequentemente ambígua e dependente do contexto, mas a sua acumulação permite aos interlocutores estabilizar inferências relativamente consistentes sobre o perfil. O problema analítico deixa, assim, de ser apenas explicar como os utilizadores se apresentam, passando a implicar a compreensão de como os destinatários reconhecem coerência identitária a partir de sinais fragmentários e multimodais. Este deslocamento exige articular a pragmática inferencial com a continuidade discursiva, uma vez que a interpretação da identidade não depende de um enunciado específico, mas de um percurso comunicativo. Este funcionamento coloca uma dificuldade específica às abordagens tradicionais da análise do discurso, uma vez que o objeto interpretado deixa de ser um enunciado ou interação delimitada, passando a ser uma continuidade comunicativa distribuída no tempo, na qual cada publicação funciona como um episódio de uma sequência discursiva mais ampla, progressivamente interpretada pelos interlocutores.

Deste modo, coloca-se a seguinte pergunta de investigação: De que modo a recorrência de pistas discursivas multimodais permite a estabilização interpretativa da identidade em contextos de comunicação digital assíncrona?

Parte-se da hipótese de que a identidade discursiva tal como é interpretada pelos interlocutores não resulta prioritariamente de declarações explícitas sobre o eu, mas de um processo interpretativo cumulativo. As publicações fornecem micro-pistas comunicativas — linguísticas, verbo-visuais e interacionais — a partir das quais os destinatários constroem inferências pragmáticas. A recorrência dessas inferências ao longo do tempo gera efeitos não proposicionais relativamente estáveis, como impressões de proximidade, distanciamento, informalidade ou posicionamento relacional, permitindo ao público estabilizar uma leitura coerente do perfil. Assim, a identidade não é entendida

como propriedade prévia do sujeito, mas como efeito de reconhecimento intersubjetivo produzido pela continuidade discursiva.

Por micro-pistas comunicativas entendem-se elementos discursivamente observáveis, tais como a escolha recorrente de determinados enquadramentos visuais, a extensão e o tom das legendas, o uso sistemático de emojis, a presença de humor, formas de interpelação ao público ou padrões de resposta nos comentários. Cada ocorrência isolada pode ser ambígua, mas a sua repetição permite orientar inferências relativamente consistentes por parte dos interlocutores.

Importa sublinhar que o objeto de análise não é a personalidade do indivíduo fora da plataforma, nem a veracidade das experiências relatadas, mas a identidade tal como é interpretada discursivamente no interior do próprio sistema comunicativo. O estudo incide sobre a imagem de si que se torna reconhecível para os interlocutores a partir das práticas comunicativas observáveis, independentemente da correspondência entre essa imagem e a experiência biográfica do sujeito.

Torna-se, assim, necessário observar empiricamente como essas inferências são produzidas e reconhecidas em práticas comunicativas concretas, o que justifica a formulação do enquadramento metodológico apresentado no capítulo seguinte.

Assim, o contributo deste estudo não reside apenas na descrição das práticas de autoapresentação no Instagram, já amplamente discutidas na literatura, mas na análise do modo como a identidade se torna interpretativamente estável para o público através da acumulação temporal de pistas pragmáticas multimodais. A investigação propõe, portanto, compreender a identidade digital não apenas como performance discursiva do sujeito, mas como processo inferencial de reconhecimento intersubjetivo construído ao longo da continuidade comunicativa do perfil. Este enquadramento implica deslocar a análise da identidade de enunciados isolados para padrões interpretativos distribuídos ao longo do tempo.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

2.1 Enquadramento metodológico e abordagem qualitativa

A presente investigação adota uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa, orientada pela pragmática da internet, adequada ao estudo de práticas comunicativas em que a interpretação depende da acumulação temporal de pistas multimodais distribuídas ao longo de múltiplas publicações. O objetivo do trabalho não consiste em quantificar ocorrências linguísticas nem em estabelecer correlações estatísticas entre variáveis comunicativas, mas em compreender como determinados efeitos de sentido, nomeadamente a interpretação da identidade, se tornam possíveis no contexto discursivo do Instagram.

Partindo da perspetiva proposta por Francisco Yus (2019, 2021), as publicações digitais são entendidas como atos comunicativos incompletos, cuja interpretação exige a integração de múltiplas pistas contextuais. Neste enquadramento, o significado não resulta exclusivamente do conteúdo proposicional do texto ou da imagem, mas da articulação entre diferentes indícios comunicativos que orientam inferências pragmáticas por parte dos interlocutores. Entende-se por inferência pragmática o processo pelo qual os interlocutores constroem significados implícitos a partir de pistas linguísticas, visuais e contextuais, indo além do conteúdo explicitamente codificado no enunciado (Sperber & Wilson, 1995; Levinson, 1983). No contexto da comunicação digital, este processo assume particular relevância, uma vez que a ausência de pistas presenciais reforça a dependência de indícios multimodais para a interpretação do sentido (Yus, 2019, 2021).

Deste modo, a análise não incide apenas sobre aquilo que é explicitamente dito nas publicações, mas sobre os elementos discursivamente observáveis que tornam determinadas interpretações plausíveis. A unidade empírica relevante não é apenas o enunciado isolado, mas a relação interpretativa entre os componentes multimodais da publicação — imagem, legenda e interação — e os efeitos de sentido que essa articulação permite inferir.

A opção por uma abordagem qualitativa justifica-se porque o fenómeno em estudo, a estabilização interpretativa da identidade, não pode ser observado através da frequência de palavras, temas ou categorias semânticas, mas através da identificação de pistas comunicativas que orientam leituras possíveis do perfil. O foco analítico centra-se, assim, nas micro-pistas discursivas mobilizadas pelos utilizadores e nas inferências que essas pistas tornam disponíveis ao público.

A pragmática da internet permite, neste contexto, observar como o significado emerge da interação entre texto, imagem e contexto sociocomunicativo, bem como compreender os efeitos não proposicionais da comunicação digital, tais como impressões relacionais, tonalidades afetivas e posicionamentos implícitos. Estes efeitos não são necessariamente explicitados pelos utilizadores, mas tornam-se interpretativamente reconhecíveis através da recorrência de determinados padrões expressivos.

Para tornar empiricamente observável a pergunta de investigação formulada no Capítulo 1, esta foi operacionalizada em sub-questões analíticas que orientam a leitura do corpus. O objetivo não é classificar publicações segundo categorias pré-definidas, mas identificar que tipos de fenómenos comunicativos sustentam as inferências identitárias construídas pelos interlocutores.

A análise organiza-se, assim, em torno de quatro eixos interligados, correspondentes às seguintes sub-questões: compreender de que modo a escrita informal funciona como estratégia relacional e interpretativa, contribuindo para projetar proximidade, distanciamento ou posicionamento social; analisar como a relação entre legenda e imagem orienta a interpretação da publicação, alterando ou completando o significado do conteúdo visual; observar que papel desempenham os efeitos não proposicionais, nomeadamente atitudes e tonalidades afetivas implícitas, na leitura que o público constrói do perfil; e examinar de que forma a recorrência destas pistas ao longo do tempo permite que os interlocutores reconheçam uma identidade relativamente estável. Estas sub-questões não constituem categorias rígidas de classificação, mas instrumentos de orientação interpretativa que permitem articular o problema teórico com a análise empírica desenvolvida no Capítulo 3.

A opção por uma abordagem pragmática implica também um posicionamento metodológico face a outras possibilidades analíticas. Uma análise exclusivamente linguística privilegiaria a estrutura dos enunciados verbais, mas não permitiria compreender o papel interpretativo da imagem nem dos efeitos contextuais na construção do sentido. Do mesmo modo, uma análise semiótica centrada na imagem tenderia a descrever significados visuais, mas não explicaria como estes são integrados num processo relacional e inferencial ao longo do tempo. Esta perspetiva insere-se na tradição da pragmática, nomeadamente na teoria da relevância (Sperber & Wilson, 1995), segundo a qual a interpretação depende de processos inferenciais orientados pelo contexto.

Por outro lado, abordagens quantitativas ou de análise de conteúdo permitiriam identificar frequências temáticas ou padrões de ocorrência, mas não seriam adequadas para observar processos

interpretativos cumulativos. O problema de investigação formulado nesta dissertação não diz respeito à frequência de determinados conteúdos, mas à forma como interlocutores constroem inferências relativamente estáveis a partir de sinais fragmentários e distribuídos.

Assim, a pragmática da internet revela-se particularmente adequada porque permite analisar a comunicação enquanto atividade interpretativa situada, na qual o significado não é reduzido ao conteúdo codificado, mas emerge da relação entre pistas discursivas, contexto e expectativas de relevância. Esta abordagem possibilita observar empiricamente aquilo que no Capítulo 1 foi descrito teoricamente: a estabilização interpretativa da identidade a partir da recorrência de micro-pistas comunicativas ao longo do tempo.

2.2 Seleção do corpus e critérios de escolha

O corpus é composto por aproximadamente dez perfis públicos portugueses pertencentes a utilizadores não profissionais, totalizando cerca de 120 publicações. A dimensão do corpus foi definida de modo a assegurar simultaneamente diversidade expressiva e possibilidade de análise qualitativa aprofundada, permitindo observar padrões interpretativos recorrentes sem recorrer a objetivos de representatividade estatística. A caracterização sintética dos perfis que compõem o corpus pode ser consultada no Anexo A. O corpus integral analisado encontra-se disponível no Anexo C, onde todas as publicações são organizadas por perfil, permitindo a rastreabilidade dos exemplos mobilizados ao longo da análise.

A seleção dos perfis foi intencional e orientada por critérios analíticos. Foram incluídos perfis que: (i) apresentassem atividade regular ao longo do período de recolha; (ii) utilizassem de forma consistente a articulação entre imagem e legenda; e (iii) não estivessem associados a estratégias institucionais, comerciais ou de comunicação profissional. O objetivo desta opção foi privilegiar usos quotidianos da plataforma, nos quais a construção discursiva do eu ocorre em contextos de interação social ordinária.

O corpus foi delimitado a publicações do feed principal da plataforma. Stories, mensagens privadas e conteúdos efémeros não foram incluídos, uma vez que não apresentam persistência temporal suficiente para a observação da continuidade discursiva. Esta opção metodológica está diretamente relacionada com o objetivo do estudo, na medida em que a análise da identidade enquanto processo inferencial exige a observação da recorrência de pistas discursivas ao longo do tempo.

Foram consideradas apenas publicações que incluíssem simultaneamente conteúdo visual e legenda textual original do utilizador. Reposts, publicações exclusivamente promocionais e conteúdos sem produção discursiva própria foram excluídos, por não permitirem observar os processos interpretativos associados às micro-pistas comunicativas definidas no Capítulo 1.

O recorte temporal abrange um período contínuo de três meses. Este intervalo não tem como objetivo representar a totalidade da atividade dos perfis analisados, mas permitir uma observação longitudinal consistente. A continuidade temporal constitui condição analítica necessária para o estudo, uma vez que a hipótese de investigação pressupõe que a identidade não é inferida a partir de publicações isoladas, mas da acumulação progressiva de indícios discursivos. Este intervalo foi considerado suficiente para permitir a emergência de recorrências discursivas observáveis, sem que mudanças estruturais no uso da plataforma ou nas condições de interação alterassem significativamente o contexto comunicativo analisado.

Importa sublinhar que a análise não incide sobre os indivíduos enquanto sujeitos empíricos, mas sobre as práticas comunicativas observáveis nas suas publicações. As imagens, legendas e interações são tratadas como unidades discursivas produzidas num contexto sociocomunicativo específico. O objetivo não é descrever trajetórias pessoais nem interpretar experiências biográficas, mas identificar padrões de interpretação que se tornam disponíveis para os interlocutores dentro do próprio ambiente comunicativo da plataforma. Este posicionamento está alinhado com abordagens discursivas da identidade, que a entendem como uma construção relacional e situada, emergente das práticas comunicativas e não como uma propriedade estável dos indivíduos (Goffman, 1959/1990; Georgalou, 2017).

Este recorte empírico foi definido em função direta do problema de investigação. A identificação de micro-pistas comunicativas exige um número de publicações suficientemente alargado para permitir a observação de recorrências, mas simultaneamente limitado para possibilitar uma análise interpretativa aprofundada de cada ocorrência. O acompanhamento longitudinal de cada perfil torna possível observar não apenas conteúdos isolados, mas padrões expressivos distribuídos ao longo do tempo, condição necessária para analisar a estabilização inferencial da identidade. Assim, a dimensão do corpus não é arbitrária: corresponde ao nível mínimo de continuidade discursiva necessário para tornar empiricamente observável o processo descrito teoricamente no capítulo anterior.

Deste modo, a seleção do corpus procura garantir coerência entre o problema teórico formulado, o material empírico analisado e o tipo de inferências que o estudo pretende observar.

2.3 Categorias analíticas e procedimentos de análise

Para efeitos analíticos, a unidade de análise considerada neste estudo corresponde à publicação no feed do Instagram. O corpus integral analisado encontra-se disponível no Anexo C, garantindo a transparência do processo analítico e a rastreabilidade dos exemplos discutidos ao longo do trabalho. Cada publicação é tratada como um evento comunicativo multimodal composto por três componentes interdependentes: (i) a imagem ou vídeo principal; (ii) a legenda textual associada; e (iii) as interações iniciais, entendidas como os comentários publicados nas primeiras 24 horas após a publicação e diretamente relacionados com o conteúdo do enunciado original.

A análise não incide apenas sobre a publicação enquanto unidade global, mas também sobre elementos discursivamente observáveis no seu interior, entendidos como micro-pistas comunicativas. Estas podem ser conceptualizadas como indícios relevantes no processo inferencial descrito pela teoria da relevância (Sperber & Wilson, 1995), na medida em que orientam a interpretação dos interlocutores ao reduzir o esforço cognitivo e potenciar efeitos interpretativos. E Correspondem a traços expressivos recorrentes que, embora individualmente ambíguos, permitem orientar inferências interpretativas quando considerados ao longo da sequência de publicações.

Foram considerados como micro-pistas comunicativas, entre outros:

- escolhas recorrentes de tom na legenda (ex.: interpelação direta ao público, formulações confessionais, comentários irónicos); (ex.: “Eu sei que este post é diferente do normal...” — Perfil B1; “Bom dia meu povo 🙏🏽” — Perfil J5, Anexo C)
- extensão e estrutura textual das legendas (legendas mínimas, narrativas breves, formulações elípticas) (ex.: uso exclusivo de emojis como “😊” — Perfil A8; ausência de legenda — Perfil D1, Anexo C);

- uso sistemático de emojis ou sinais gráficos enquanto substitutos ou moduladores do conteúdo verbal (ex.: “2026 será O ANOOOOOOO!!! ✨✨✨🙏🙏❤️” — Perfil C10, Anexo C);
- relação semântica entre legenda e imagem (descrição, comentário avaliativo, contraste interpretativo ou indeterminação), tal como proposto nos estudos de multimodalidade (Kress & van Leeuwen, 2001) (ex.: legenda “dias cinzentos também sabem ser bonitos” — Perfil C6 (ver Anexo C), que reinterpreta o conteúdo visual)
- presença de marcas afetivas implícitas (humor, reserva, entusiasmo, distanciamento) (Sperber & Wilson, 1995; Yus, 2019) (ex.: “hahaha” — Perfil C12, Anexo C; “😏” — Perfil B10, Anexo C);
- padrões interacionais nos comentários (respostas frequentes, tom de proximidade, alinhamento interpretativo do público). (ex.: agradecimentos diretos ao público — Perfil B4, Anexo C; expressões de reconhecimento coletivo — Perfil H1, Anexo C)

A identificação destas pistas não implica a atribuição imediata de significado identitário a cada ocorrência. A interpretação resulta da convergência de múltiplas pistas observadas em sequência. Quando diferentes elementos discursivos apontam de forma consistente para a mesma orientação interpretativa, torna-se possível descrever um padrão de leitura plausível para os interlocutores. O objetivo da análise não é reconstruir intenções psicológicas do utilizador, mas explicar como determinadas leituras identitárias se tornam inferencialmente justificáveis no interior do próprio sistema comunicativo.

Cada ocorrência isolada não é interpretada como evidência identitária. O foco analítico recai na recorrência destas pistas ao longo das publicações do mesmo perfil. A hipótese metodológica subjacente é que a identidade não é inferida a partir de enunciados isolados, mas da acumulação sequencial de pistas discursivas, permitindo uma estabilização interpretativa progressiva por parte dos interlocutores.

A análise desenvolvida neste estudo assenta, assim, numa leitura qualitativa e interpretativa orientada por categorias analíticas derivadas do enquadramento teórico apresentado no Capítulo 1, aplicadas de modo sistemático ao corpus.

A análise foi realizada em três etapas sucessivas e complementares:

(1) Descrição: identificação sistemática dos elementos presentes na publicação (tipo de imagem, extensão da legenda, recursos gráficos, emojis, estrutura textual e tipo de interação nos comentários).

(2) Interpretação pragmática: análise das inferências possíveis a partir da articulação entre imagem, legenda e contexto comunicativo, considerando efeitos não proposicionais como enquadramentos relacionais, atitudes comunicativas e tonalidades afetivas implícitas.

(3) Observação longitudinal: comparação das publicações dentro do mesmo perfil para identificar recorrências expressivas, padrões de posicionamento discursivo e estabilização interpretativa ao longo do tempo.

Este procedimento foi aplicado de forma sistemática a todas as publicações do corpus, permitindo articular a análise micro (cada publicação) com a análise macro (continuidade discursiva do perfil) e observar a construção identitária enquanto processo cumulativo.

2.4 Considerações éticas e limitações do estudo

A presente investigação respeita os princípios éticos aplicáveis ao estudo de práticas comunicativas em ambientes digitais. O corpus analisado é constituído exclusivamente por conteúdos provenientes de perfis públicos na plataforma Instagram, não tendo sido recolhidos dados de carácter privado nem estabelecido qualquer contacto direto com os utilizadores. As publicações analisadas são tratadas enquanto produções discursivas disponíveis no espaço público da plataforma, sendo interpretadas no seu contexto comunicativo e social.

Este procedimento encontra-se alinhado com orientações éticas para a investigação em ambientes digitais, que reconhecem que a acessibilidade pública dos dados não elimina a necessidade de considerar a privacidade contextual dos utilizadores (Markham & Buchanan, 2012; AoIR, 2019).

Ainda que os conteúdos analisados sejam publicamente acessíveis, reconhece-se que a acessibilidade técnica não elimina a expectativa contextual de privacidade dos utilizadores. Por essa razão, a investigação não reproduz imagens, não identifica nomes de utilizador nem inclui citações literais extensas que permitam a localização dos perfis. O objetivo não consiste em analisar indivíduos particulares, mas práticas discursivas recorrentes, sendo os exemplos apresentados apenas enquanto instâncias analíticas e não como casos pessoais.

Ainda assim, o projeto encontra-se em conformidade com as orientações éticas institucionais aplicáveis à investigação com dados publicamente acessíveis. A análise do corpus apenas teve início após o respetivo parecer, garantindo o cumprimento das normas éticas vigentes e reforçando a responsabilidade científica da investigação.

Para proteger a identidade dos utilizadores, os perfis analisados não são identificados nominalmente ao longo do trabalho. Sempre que são referidos exemplos concretos de publicações, estes são descritos de forma contextualizada, evitando a exposição direta de nomes, imagens ou elementos que permitam a identificação inequívoca dos autores. Este procedimento assegura o respeito pela privacidade dos sujeitos envolvidos, mesmo tratando-se de conteúdos de acesso público. Por razões éticas, os anexos apresentam apenas uma caracterização sintética e anonimizada do corpus, sem reprodução de imagens ou identificação dos utilizadores.

No que respeita às limitações do estudo, importa reconhecer que a investigação incide sobre um conjunto específico de práticas discursivas observadas num número limitado de perfis e num intervalo temporal definido. Os resultados obtidos não pretendem ser generalizáveis a todos os usos do Instagram, mas contribuir para uma compreensão aprofundada de determinados modos de comunicação e de construção identitária no contexto digital.

Adicionalmente, a análise baseia-se numa abordagem interpretativa, o que implica necessariamente um posicionamento analítico por parte da investigadora. Embora esta perspetiva permita uma leitura sensível e contextualizada das práticas discursivas, reconhece-se que outras leituras poderiam emergir a partir de diferentes enquadramentos teóricos ou metodológicos. Esta característica é inerente às abordagens qualitativas, que privilegiam a profundidade interpretativa e a contextualização dos fenómenos em detrimento da generalização estatística (Herring, 2013; Baym, 2015).

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS NO INSTAGRAM

Neste capítulo procede-se à análise empírica das práticas comunicativas observadas no Instagram, com base no corpus selecionado e nos pressupostos teóricos anteriormente apresentados. O objetivo central é compreender de que modo a escrita informal, articulada com recursos multimodais e efeitos não proposicionais, participa na construção discursiva da identidade digital de utilizadores comuns da plataforma.

A análise desenvolvida não pretende avaliar comportamentos individuais nem estabelecer generalizações estatísticas, mas identificar padrões discursivos recorrentes e estratégias expressivas que emergem da observação de práticas comunicativas situadas. Parte-se do princípio de que cada publicação constitui um ato comunicativo contextualizado, cuja interpretação depende da articulação entre elementos verbais, visuais e afetivos, bem como das respostas que suscita no espaço da interação.

A abordagem adotada privilegia uma leitura qualitativa e interpretativa dos dados, orientada pela pragmática da internet e pela análise multimodal. A pragmática da internet pode ser entendida como um desenvolvimento da pragmática clássica aplicado aos contextos de comunicação digital, tendo em conta as especificidades destes ambientes, nomeadamente a multimodalidade, a ausência de pistas presenciais e a centralidade dos processos inferenciais na interpretação do sentido (Yus, 2019, 2021). Tal como discutido no enquadramento teórico, a identidade discursiva não corresponde a uma característica fixa do indivíduo, mas à imagem do eu que se torna progressivamente reconhecível através da recorrência de determinadas práticas comunicativas ao longo do tempo. Interessa compreender como os utilizadores mobilizam recursos discursivos para expressar estados emocionais, posicionar-se socialmente e construir uma imagem de si que seja reconhecível e relevante no contexto da plataforma. Neste sentido, a análise centra-se menos no conteúdo temático das publicações e mais nos modos de dizer, mostrar e sugerir que estruturam o sentido.

Neste contexto, a análise procura identificar micro-pistas comunicativas — linguísticas, visuais e interacionais — que orientam inferências interpretativas relativamente consistentes por parte do público. Entende-se por inferência, neste contexto, o processo pelo qual os interlocutores constroem significados implícitos a partir de pistas linguísticas, visuais e contextuais, indo além do conteúdo explicitamente codificado no enunciado (Sperber & Wilson, 1995; Yus, 2019). Estas micro-pistas

correspondem às dimensões analíticas definidas na secção 2.3 (como o tom da legenda, a relação texto-imagem, o uso de emojis e os efeitos não proposicionais), sendo mobilizadas aqui como instrumentos de leitura do corpus.

O capítulo organiza-se em diferentes secções analíticas que correspondem a eixos fundamentais da investigação. Num primeiro momento, apresenta-se o corpus e explicitam-se os critérios de análise adotados. Em seguida, analisam-se as estratégias de escrita informal e a sua função expressiva, bem como os processos multimodais envolvidos na produção de sentido. Por fim, examina-se de que forma estas práticas discursivas contribuem para a construção da identidade digital no Instagram, evidenciando a dimensão relacional e interpretativa do fenómeno.

3.1 Apresentação do corpus e critérios analíticos

O corpus analisado neste estudo é constituído por publicações provenientes de perfis públicos portugueses pertencentes a utilizadores não profissionais da plataforma Instagram, seleccionados de forma intencional. Tal como descrito no capítulo metodológico, o corpus inclui aproximadamente dez perfis e cerca de cento e vinte publicações recolhidas ao longo de um período contínuo de três meses. A escolha deste tipo de perfis decorre do interesse em observar práticas comunicativas quotidianas tal como se manifestam no espaço público da plataforma, evitando conteúdos de carácter privado ou contextos de comunicação institucional.

Os perfis analisados não são identificados individualmente ao longo do capítulo, sendo tratados de forma anónima, uma vez que o foco da investigação incide sobre práticas discursivas recorrentes e não sobre trajetórias pessoais específicas. As publicações são consideradas enquanto unidades comunicativas multimodais compostas por imagem, legenda textual e, quando relevante, interações iniciais nos comentários.

A análise privilegia exemplos representativos que permitem ilustrar os padrões discursivos identificados no corpus. Cada exemplo é interpretado à luz da pragmática da internet e da análise multimodal, procurando identificar micro-pistas comunicativas — linguísticas, visuais e interacionais — que orientam inferências interpretativas por parte dos interlocutores.

Estas micro-pistas incluem, entre outros elementos, escolhas recorrentes de escrita informal, uso de emojis, relação entre legenda e imagem, tonalidades afetivas implícitas e padrões de interação nos comentários. Neste estudo, entende-se por micro-pistas comunicativas elementos discursivamente observáveis de pequena escala que, embora individualmente não determinem uma

interpretação identitária, orientam inferências relativamente consistentes quando se repetem ao longo das publicações. Entre estes elementos incluem-se, por exemplo, a extensão e o tom das legendas, o uso recorrente de emojis, formas de articulação entre texto e imagem, tonalidades afetivas implícitas e padrões de resposta nos comentários. Neste caso, os emojis funcionam como pistas pragmáticas que contribuem para a construção de efeitos não proposicionais, nomeadamente tonalidades afetivas e posicionamentos implícitos. O interesse analítico destas pistas reside precisamente no seu carácter cumulativo: não funcionam como declarações explícitas sobre o eu, mas como indícios recorrentes a partir dos quais os interlocutores constroem leituras relativamente estáveis do perfil (Yus, 2019, 2021).

Embora cada ocorrência isolada possa ser ambígua, a repetição destes elementos ao longo das publicações permite observar regularidades discursivas que contribuem para estabilizar determinadas leituras identitárias. Os exemplos apresentados ao longo do capítulo foram selecionados por tornarem particularmente visíveis fenómenos recorrentes observados no corpus e não por constituírem casos isolados. A sistematização dos exemplos analisados, bem como a sua associação às categorias analíticas mobilizadas, encontra-se apresentada no Anexo B. O corpus integral que sustenta a análise encontra-se disponível no Anexo C, permitindo a rastreabilidade dos exemplos discutidos ao longo do capítulo.

A análise organiza-se em torno de três dimensões principais que correspondem aos eixos teóricos definidos nos capítulos anteriores: a escrita informal enquanto estratégia expressiva, a articulação multimodal entre texto e imagem e, por fim, a construção discursiva da identidade ao longo da continuidade comunicativa do perfil.

3.2 Escrita informal e estratégias expressivas

A escrita informal constitui um dos eixos centrais da comunicação no Instagram e desempenha um papel relevante na produção de inferências pragmáticas que contribuem para a interpretação da identidade discursiva (Crystal, 2011; Yus, 2021). Tal como discutido no Capítulo 1, a identidade discursiva refere-se à imagem do eu que se torna interpretativamente reconhecível através das práticas comunicativas observáveis. No contexto do Instagram, esta identidade não emerge apenas de declarações explícitas sobre o sujeito, mas da recorrência de determinadas escolhas linguísticas, visuais e interacionais que funcionam como micro-pistas comunicativas para os interlocutores. Neste contexto, a escrita informal assume particular relevância, na medida em que fornece micro-pistas linguísticas que orientam inferências sobre o posicionamento relacional, afetivo e expressivo

do utilizador. No corpus analisado, a informalidade não corresponde a uma ausência de elaboração linguística, mas a uma forma específica de estruturar o discurso num ambiente marcado pela visibilidade, pela brevidade e pela circulação rápida de conteúdos.

Um primeiro conjunto de exemplos evidencia formas de escrita extremamente condensadas, nas quais o texto verbal desempenha sobretudo uma função de orientação interpretativa. Num dos perfis analisados (Perfil A), pertencente a um utilizador que publica regularmente fotografias de viagens, as legendas consistem frequentemente em expressões muito breves acompanhadas de emojis. Por exemplo, numa publicação realizada em Lisboa surge a legenda: “a quick stop in Lisbon”. Este exemplo ilustra como a brevidade da legenda e o recurso sistemático a emojis funcionam como micro-pistas comunicativas relevantes. Neste caso, observa-se a articulação entre diferentes dimensões analíticas definidas na metodologia, nomeadamente o uso de emojis enquanto marcadores expressivos e a relação texto-imagem como mecanismo de orientação interpretativa.

Estas escolhas funcionam como micro-pistas comunicativas relevantes. A brevidade da legenda e o recurso sistemático a emojis deslocam o peso interpretativo para a dimensão visual da publicação. O texto não descreve a experiência nem a contextualiza narrativamente; limita-se a assinalar o lugar e a tonalidade geral da situação representada. Este exemplo demonstra que a escrita, mesmo reduzida ao mínimo, continua a desempenhar uma função interpretativa decisiva: não fornece conteúdo proposicional detalhado, mas orienta inferências pragmáticas sobre o tipo de experiência representada e o posicionamento do utilizador.

Quando este padrão se repete ao longo do perfil, as publicações deixam de ser interpretadas como ocorrências isoladas e passam a integrar uma narrativa coerente. A recorrência de imagens de diferentes cidades, acompanhadas por legendas minimalistas e marcadores de localização, orienta progressivamente uma leitura relativamente estável por parte dos interlocutores. O perfil passa assim a ser interpretado como representação de um estilo de presença associado à mobilidade, à experiência turística e à valorização estética dos lugares visitados.

Neste caso, a identidade discursiva não é explicitamente afirmada. O utilizador não declara que viajar é uma parte central da sua vida. No entanto, a recorrência de fotografias de diferentes cidades, combinada com legendas minimalistas e emojis de localização, permite ao público reconhecer progressivamente uma imagem do perfil associada ao cosmopolitismo e ao consumo experiencial do espaço urbano.

Um segundo padrão discursivo surge em perfis onde a escrita assume uma função mais reflexiva e narrativa. Num dos perfis analisados (Perfil B), pertencente a um utilizador que se identifica como artista visual, as publicações combinam frequentemente imagens de produção artística, atividades quotidianas e momentos de prática desportiva. Ao contrário do exemplo anterior, as legendas apresentam uma extensão consideravelmente maior e incluem comentários reflexivos sobre a experiência representada.

Numa publicação que documenta uma corrida ao ar livre, por exemplo, a legenda inicia-se com a afirmação: “Eu sei que este post é diferente do normal... Não é arte... Ou talvez seja...”. O texto desenvolve-se depois numa reflexão sobre a relação entre corrida e experiência de vida, mobilizando uma metáfora recorrente na cultura popular — a ideia de que a maratona pode ser entendida como uma metáfora da própria existência.

Neste caso, as micro-pistas comunicativas são de natureza diferente. A extensão textual da legenda, a presença de perguntas retóricas e a articulação entre experiência pessoal e reflexão metafórica orientam uma leitura que enfatiza a dimensão introspectiva do perfil. A escrita funciona aqui como dispositivo narrativo, permitindo ao utilizador contextualizar a imagem e introduzir uma camada interpretativa que ultrapassa o conteúdo visual imediato. Este tipo de construção discursiva pode ser associado à presença de marcas afetivas implícitas e à extensão textual da legenda enquanto micro-pistas comunicativas relevantes (cf. secção 2.3).

A repetição deste tipo de legendas ao longo do perfil contribui para estabilizar uma imagem identitária marcada pela reflexividade e pela abertura comunicativa. A presença frequente de comentários extensos e trocas de impressões com os seguidores reforça ainda a dimensão relacional da escrita, sugerindo um perfil que privilegia a interação discursiva e a partilha de experiências.

Um terceiro padrão pode ser observado em perfis onde a escrita informal assume um registo mais descritivo e direto, frequentemente associado a utilizadores de gerações mais velhas. Num dos casos analisados (Perfil D), as publicações apresentam legendas que descrevem explicitamente o conteúdo da imagem, sem recorrer de forma sistemática a emojis ou a estratégias de condensação gráfica. Num vídeo que mostra dois cães em ambiente doméstico, por exemplo, a legenda afirma simplesmente: “Muitas saudades dos meus meninos”.

A interpretação desta publicação depende fortemente da articulação entre texto e imagem. Isoladamente, o vídeo poderia ser interpretado como um registo quotidiano de interação com

animais de estimação. No entanto, a legenda introduz uma informação contextual decisiva: os cães já faleceram. Esta breve indicação verbal reconfigura completamente a leitura da imagem, ativando um conjunto de efeitos não proposicionais associados à memória, à perda e à nostalgia.

Neste caso, a escrita não desempenha uma função ornamental nem meramente descritiva. Funciona como elemento pragmático que orienta a inferência do leitor e altera retroativamente o significado da imagem. Este fenómeno evidencia de forma clara a função da relação texto-imagem como categoria analítica central, na medida em que a legenda reconfigura a interpretação do conteúdo visual. A repetição de legendas deste tipo ao longo do perfil, frequentemente associadas a referências à família, aos animais ou a momentos do quotidiano, contribui para estabilizar uma imagem identitária marcada pela valorização das relações afetivas e da memória pessoal.

Estes exemplos evidenciam que a escrita informal no Instagram não constitui um estilo homogêneo. Pelo contrário, manifesta-se através de diferentes estratégias discursivas que variam entre a extrema brevidade das legendas, a reflexão narrativa e a descrição direta de experiências quotidianas. Em todos os casos, contudo, a escrita desempenha um papel estruturante na organização da experiência comunicativa. Estas práticas podem ainda ser relacionadas com formas de discurso digital emergente descritas por Herring (2013), bem como com abordagens centradas em narrativas breves e situadas em contextos online, nas quais a construção do sentido depende da articulação entre fragmentos discursivos e contextos de circulação (Georgakopoulou, 2014).

Estes exemplos evidenciam que, mais do que transmitir informação nova, as legendas orientam a interpretação da imagem e contribuem para estabilizar determinadas leituras identitárias ao longo do tempo. A repetição de escolhas linguísticas semelhantes — quer se trate de emojis minimalistas, reflexões extensas ou descrições afetivas — permite aos interlocutores reconhecer padrões expressivos relativamente consistentes. Estas escolhas funcionam como micro-pistas comunicativas que, quando observadas de forma recorrente ao longo das publicações, orientam inferências relativamente estáveis sobre o perfil. É precisamente nesta recorrência que se torna possível observar o processo cumulativo através do qual a identidade discursiva se torna interpretativamente reconhecível no contexto da plataforma. Esta recorrência confirma a hipótese metodológica de que a identidade emerge da acumulação de micro-pistas comunicativas, e não de enunciados isolados.

Embora nesta secção tenham sido discutidos apenas alguns exemplos ilustrativos, padrões semelhantes foram observados em várias outras publicações do corpus. Os casos analisados não

constituem, portanto, ocorrências isoladas, mas exemplos representativos de práticas discursivas recorrentes identificadas ao longo da observação do conjunto do material.

3.3 Multimodalidade e produção de sentido

A multimodalidade ocupa um lugar central na presente análise porque, no Instagram, a produção de sentido não depende de um único modo semiótico, mas da articulação entre diferentes recursos expressivos. Como foi referido no enquadramento teórico, a interpretação das publicações exige a integração de pistas verbais, visuais e gráficas, cuja combinação orienta inferências pragmáticas por parte dos interlocutores, evidenciando a centralidade da inferência na comunicação digital, uma vez que o significado resulta da articulação entre diferentes pistas e não apenas do conteúdo verbal.. Esta integração corresponde diretamente à dimensão multimodal definida na metodologia, onde a relação entre modos semióticos é considerada central para a produção de sentido. É neste contexto que a análise da relação entre legenda, imagem e emojis se torna relevante para compreender a construção do sentido na plataforma.

A produção de sentido no Instagram assenta num processo interpretativo multimodal, no qual diferentes modos semióticos operam de forma integrada. Texto, imagem, emojis e outros recursos visuais não funcionam como elementos independentes, mas como componentes interdependentes de um mesmo gesto comunicativo (Kress & van Leeuwen, 2001). A interpretação de cada publicação depende da forma como estas diferentes pistas são articuladas e integradas pelo destinatário.

De acordo com Kress e van Leeuwen (2001), o significado em contextos multimodais emerge da relação entre diferentes modos semióticos, cada um com potencialidades expressivas próprias. No Instagram, esta articulação manifesta-se de forma particularmente evidente, uma vez que a imagem ocupa frequentemente uma posição central na publicação, enquanto a legenda funciona como dispositivo de orientação interpretativa. Esta articulação multimodal constitui uma condição fundamental para a produção de sentido em ambientes digitais, sendo interpretada através de processos inferenciais que integram informação verbal, visual e contextual.

Um exemplo particularmente elucidativo desta dinâmica encontra-se num dos perfis analisados, onde um vídeo apresenta dois cães a brincar num ambiente doméstico. Isoladamente, o conteúdo visual poderia ser interpretado como um registo quotidiano de interação com animais de estimação. No entanto, a legenda afirma: “Muitas saudades dos meus meninos”. Esta breve indicação verbal

introduz uma informação contextual decisiva — os cães já faleceram — reconfigurando completamente o significado da imagem. Aquilo que inicialmente poderia ser percebido como um momento presente transforma-se numa evocação de memória e perda.

Neste caso, a relação entre imagem e texto evidencia claramente a dimensão pragmática da multimodalidade. O conteúdo visual fornece a base da experiência representada, enquanto a legenda ativa uma interpretação emocional específica. O que este exemplo demonstra é que o significado da publicação não está contido em nenhum dos elementos isoladamente. A imagem, por si só, sugere um momento presente de convívio; a legenda, por sua vez, reorienta essa leitura e transforma o vídeo numa evocação de perda. O sentido final da publicação não reside nem na imagem isolada nem no texto isoladamente, mas na articulação entre ambos.

Um segundo tipo de articulação multimodal pode ser observado em perfis onde a legenda não descreve diretamente a imagem, mas acrescenta uma dimensão interpretativa ou reflexiva. Num dos perfis analisados, pertencente a um artista visual, publicações que mostram atividades quotidianas, como uma corrida ao ar livre, são acompanhadas por legendas extensas que introduzem comentários pessoais e reflexões metafóricas. Numa dessas publicações, o utilizador escreve que a maratona pode ser entendida como uma metáfora da vida.

Neste caso, a imagem documenta uma atividade concreta, mas a legenda amplia o horizonte interpretativo da publicação. A prática desportiva deixa de ser apenas um registo de atividade física e passa a ser enquadrada como experiência existencial. A multimodalidade funciona, assim, como mecanismo de expansão semântica: a imagem fornece a situação representada, enquanto o texto constrói um enquadramento reflexivo que orienta a leitura do público.

Outras publicações evidenciam ainda um terceiro tipo de relação multimodal, caracterizado pela economia verbal e pela centralidade da imagem. Num dos perfis analisados (Perfil F), pertencente a uma utilizadora que publica frequentemente vídeos de dança e performances coreográficas, as legendas consistem maioritariamente em emojis ou em comentários extremamente breves. Nestes casos, a interpretação da publicação depende quase exclusivamente do conteúdo visual.

Os emojis funcionam aqui como marcadores pragmáticos que modulam o tom da mensagem. Em vez de acrescentar informação descritiva, estes elementos orientam a interpretação afetiva da imagem, sugerindo entusiasmo, leveza ou celebração. A imagem assume o papel principal na produção de sentido, enquanto o texto atua como sinal interpretativo mínimo.

Um padrão semelhante pode ser observado em publicações associadas a atividades de viagem ou contacto com a natureza. Num dos perfis analisados, que apresenta frequentemente vídeos de paisagens e momentos de montanhismo, as legendas incluem reflexões breves sobre felicidade, liberdade ou ligação à natureza. Em alguns casos, surgem frases como “Não deixem que a tristeza do passado e o medo do futuro acabem com a tua felicidade”, acompanhadas por imagens de paisagens naturais.

Aqui, a imagem funciona como cenário interpretativo que dá materialidade visual à reflexão expressa na legenda. A natureza é apresentada como espaço simbólico de introspeção e equilíbrio emocional. A multimodalidade permite, assim, articular dimensão visual e dimensão reflexiva numa narrativa coerente de relação com o mundo.

Estes exemplos evidenciam que a multimodalidade no Instagram não corresponde apenas à coexistência de texto e imagem, mas a uma forma específica de distribuição do sentido entre diferentes modos expressivos. Em algumas publicações, a legenda orienta diretamente a interpretação da imagem; noutras, acrescenta uma camada reflexiva que amplia o significado visual; noutras ainda, limita-se a fornecer pistas afetivas mínimas que modulam a leitura do conteúdo visual.

Importa ainda considerar que esta articulação multimodal não se limita à publicação isolada, mas opera de forma cumulativa ao longo do tempo. A repetição de determinados enquadramentos visuais, estilos de legenda e tonalidades afetivas contribui para a formação de padrões interpretativos relativamente estáveis. O público aprende progressivamente a interpretar aquele perfil, reconhecendo regularidades na forma como texto e imagem se articulam.

Deste modo, a multimodalidade desempenha um papel central na construção discursiva da identidade digital. A forma como o utilizador combina imagem, escrita e recursos gráficos orienta a interpretação do seu modo de presença na plataforma. Ao longo das publicações, estas escolhas tornam-se progressivamente reconhecíveis, contribuindo para a estabilização de uma imagem do eu construída no plano discursivo.

A articulação entre texto, imagem e outros recursos visuais observada nos exemplos analisados repete-se, com variações, em diferentes pontos do corpus. Os casos descritos foram selecionados por tornarem particularmente visíveis fenómenos recorrentes, e não por constituírem exceções.

3.4 Construção discursiva da identidade

A identidade discursiva no Instagram não emerge de uma publicação isolada nem de uma afirmação explícita sobre o eu, mas da recorrência de escolhas comunicativas ao longo do tempo. Aquilo que passa a ser reconhecido como a identidade de um perfil resulta da repetição de determinados temas, estilos de escrita, formas de relação entre texto e imagem e padrões de interação. A identidade constitui, assim, um efeito interpretativo cumulativo produzido pela continuidade discursiva das publicações. Este processo pode ser descrito como a estabilização inferencial da identidade, resultante da repetição de micro-pistas comunicativas ao longo do tempo.

Esta perspectiva aproxima-se das concepções sociológicas da identidade como processo relacional e interpretativo. Pode ainda ser articulada com a noção de apresentação do eu proposta por Goffman (1990), segundo a qual a identidade se constrói em contextos de interação social através da gestão da impressão produzida perante os outros. Como observa Jenkins (2008), a identidade não corresponde a uma essência fixa do sujeito, mas a um processo de identificação que se constrói na relação entre autoapresentação e reconhecimento social. No contexto do Instagram, este processo é mediado por práticas discursivas públicas e recorrentes, através das quais o utilizador projeta determinadas imagens de si que são progressivamente interpretadas e reconhecidas pelos interlocutores.

A análise do corpus evidencia que estas identidades discursivas não são declaradas diretamente, mas emergem da acumulação de micro-pistas comunicativas distribuídas ao longo das publicações. Neste sentido, a identidade não se manifesta como um conteúdo explicitamente declarado nas publicações, mas como um efeito interpretativo que emerge da repetição de micro-pistas comunicativas observáveis ao longo do perfil. Estas pistas incluem escolhas temáticas recorrentes, estilos de escrita, tonalidades afetivas e padrões multimodais que orientam inferências relativamente consistentes por parte do público, correspondendo ao que a pragmática designa como efeitos não proposicionais, isto é, significados que não são explicitamente codificados, mas inferidos pelos interlocutores a partir de pistas comunicativas (Sperber & Wilson, 1995; Yus, 2019).

Um primeiro padrão identitário pode ser observado em perfis onde a escrita assume um papel central na organização da experiência comunicativa. Num dos casos analisados, pertencente a um artista visual, as publicações combinam imagens de produção artística, atividades desportivas e momentos do quotidiano, frequentemente acompanhadas por legendas extensas e reflexivas. Estas

legendas introduzem comentários pessoais, metáforas e interpretações da experiência vivida. Neste caso, a identidade discursiva emerge da recorrência de uma escrita introspectiva e narrativa. A presença constante de reflexões pessoais, combinada com a interação ativa com os seguidores nos comentários, contribui para a construção de uma imagem do eu marcada pela abertura comunicativa e pela reflexividade. O perfil não se limita a mostrar atividades ou acontecimentos, mas organiza-os discursivamente como experiências interpretadas e partilhadas. A identidade discursiva emerge, assim, da recorrência de um mesmo posicionamento comunicativo, no qual a escrita funciona como instrumento de reflexão e mediação da experiência.

Um segundo padrão identitário corresponde a perfis que constroem uma imagem de si centrada na mobilidade e na experiência de viagem. Num dos perfis analisados, as publicações consistem predominantemente em fotografias captadas em diferentes cidades europeias, frequentemente acompanhadas por legendas extremamente breves ou apenas por emojis associados ao local representado. Bandeiras nacionais, símbolos gastronómicos ou marcadores de localização surgem como elementos recorrentes nas legendas. Isoladamente, cada publicação limita-se a registar uma experiência específica. No entanto, a repetição sistemática de imagens de viagem, associada a uma escrita minimalista que privilegia a dimensão visual, produz progressivamente uma imagem identitária coerente. O perfil passa a ser interpretado como representação de um estilo de vida associado à mobilidade, ao turismo e à valorização estética dos lugares visitados. A identidade discursiva não é afirmada explicitamente, mas torna-se reconhecível através da regularidade temática e da repetição de um mesmo estilo expressivo, que orienta a interpretação do perfil como expressão de um estilo de vida associado à mobilidade.

Um terceiro padrão recorrente no corpus corresponde a perfis onde a identidade se constrói sobretudo através da valorização das relações afetivas. Em vários casos analisados, as publicações incluem fotografias com familiares, amigos ou parceiros, acompanhadas por legendas que expressam gratidão, carinho ou celebração de momentos partilhados. Expressões presentes nas legendas, como “um Natal memorável”, “todo o amor do mundo para esta família” ou “um amor profundo e eterno”, surgem associadas a imagens que documentam encontros familiares ou celebrações. Neste tipo de perfil, a identidade discursiva organiza-se em torno da dimensão relacional da experiência. O sujeito apresenta-se sobretudo através das relações que estabelece com outros, sendo a família, os amigos e os momentos de convivência os principais eixos temáticos das

publicações. A repetição destas referências ao longo do perfil permite estabilizar uma imagem do eu associada à proximidade afetiva e à valorização da vida familiar.

Um quarto padrão identitário pode ser observado em perfis onde a identidade discursiva se organiza em torno da relação com a natureza e com atividades de lazer ao ar livre. Nestes casos, as publicações incluem frequentemente paisagens naturais, atividades de montanhismo ou momentos de contemplação do ambiente natural. As legendas apresentam reflexões breves sobre liberdade, felicidade ou ligação ao mundo natural. A recorrência de imagens de natureza, associada a uma escrita reflexiva e contemplativa, contribui para estabilizar uma imagem identitária centrada na simplicidade, na introspeção e na valorização da experiência natural.

Um quinto padrão identitário pode ser observado em perfis onde a escrita assume um tom mais descritivo e moderado, frequentemente associado a utilizadores de gerações mais velhas. Nestes casos, as legendas tendem a descrever diretamente o conteúdo da imagem ou a introduzir comentários breves sobre experiências quotidianas. As publicações incluem frequentemente referências a refeições, encontros com amigos, atividades culturais ou momentos familiares. A ausência de uma exposição emocional intensa, combinada com a regularidade de temas associados ao quotidiano, contribui para a construção de uma identidade discursiva marcada pela estabilidade e pela proximidade. A escrita funciona sobretudo como complemento interpretativo da imagem, contextualizando a experiência representada sem recorrer a estratégias expressivas elaboradas.

Importa sublinhar que estas identidades discursivas não correspondem necessariamente a características estáveis do indivíduo fora da plataforma. O objeto de análise não é a personalidade do sujeito, mas a imagem de si que se torna interpretativamente reconhecível no interior do sistema comunicativo do Instagram. A identidade analisada neste estudo corresponde, portanto, a um efeito discursivo produzido pela recorrência de determinadas práticas comunicativas.

Deste modo, a análise do corpus confirma a hipótese teórica apresentada nos capítulos anteriores: a identidade digital não se constrói prioritariamente através de declarações explícitas sobre o eu, mas através da acumulação progressiva de micro-pistas comunicativas. Ao longo das publicações, estas pistas orientam inferências pragmáticas relativamente estáveis por parte dos interlocutores, permitindo que o perfil seja interpretado como expressão de uma presença discursiva coerente.

A identidade no Instagram deve, assim, ser compreendida como o resultado de um processo interpretativo intersubjetivo, no qual a repetição de padrões comunicativos permite aos

interlocutores reconhecer e estabilizar uma determinada imagem do eu ao longo do tempo. Estes resultados reforçam a hipótese teórica apresentada no Capítulo 1, segundo a qual a identidade discursiva no Instagram emerge da acumulação temporal de micro-pistas comunicativas e não de afirmações explícitas sobre o eu. Esta perspectiva aproxima-se também da noção de apresentação do eu proposta por Goffman (1990), segundo a qual a identidade emerge em contextos de interação social e depende da forma como os sujeitos gerem a sua visibilidade perante os outros.

Os padrões identitários aqui descritos não pretendem esgotar a totalidade das formas de autoapresentação observadas no corpus, mas sintetizam tendências recorrentes identificadas em diferentes perfis e publicações. A sua relevância analítica reside no facto de permitirem observar, em contextos distintos, o mesmo princípio interpretativo: a identidade emerge da continuidade e da repetição de micro-pistas comunicativas.

3.5 Conclusão da análise

A análise desenvolvida neste capítulo permitiu observar de que modo diferentes recursos expressivos do Instagram — escrita informal, emojis, imagem e interação — se articulam na produção de inferências pragmáticas que contribuem para a construção da identidade discursiva dos utilizadores. Deste modo, a análise empírica confirma que a construção da identidade no Instagram depende de processos inferenciais orientados por micro-pistas comunicativas, evidenciando a pertinência da articulação entre pragmática e pragmática da internet no estudo da comunicação digital. Estes resultados reforçam a pertinência da abordagem pragmática adotada, ao demonstrar empiricamente que a interpretação da identidade se constrói a partir da articulação entre diferentes pistas discursivas multimodais.

Os exemplos analisados evidenciam que a identidade no Instagram não se constrói prioritariamente através de declarações explícitas sobre o eu, mas através da recorrência de micro-pistas comunicativas distribuídas ao longo das publicações. A repetição de determinados estilos de escrita, enquadramentos visuais e tonalidades afetivas permite aos interlocutores reconhecer padrões expressivos relativamente consistentes, a partir dos quais se estabiliza uma interpretação identitária do perfil.

Estes resultados confirmam a hipótese teórica apresentada nos capítulos anteriores: a identidade digital emerge como efeito interpretativo cumulativo produzido pela continuidade discursiva das práticas comunicativas na plataforma. A observação destas regularidades empíricas permite

compreender o Instagram não apenas como espaço de partilha de conteúdos, mas como um ambiente discursivo no qual a identidade é construída e interpretada através da articulação entre diferentes recursos semióticos.

CAPÍTULO 4

INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS À LUZ DA PRAGMÁTICA E DA MULTIMODALIDADE

4.1 Enquadramento da discussão

O presente capítulo dedica-se à interpretação dos resultados obtidos na análise empírica, apresentada no Capítulo 3, articulando-os com o enquadramento teórico desenvolvido no Capítulo 1. O objetivo não é reiterar a descrição dos dados, mas interpretar os padrões identificados à luz da pragmática da Internet, da análise multimodal e das teorias da identidade discursiva, procurando compreender o seu significado no contexto mais amplo da comunicação digital contemporânea. Parte-se, assim, dos padrões empíricos identificados no corpus — exemplificados no Anexo B e sustentados pelo corpus integral apresentado no Anexo C — para discutir o modo como estas contribuem para a estabilização interpretativa da identidade no contexto da plataforma.— para discutir o modo como estas contribuem para a estabilização interpretativa da identidade no contexto da plataforma.

A discussão assume, assim, um carácter interpretativo e reflexivo, centrado na problematização dos modos de produção de sentido observados no corpus. Parte-se do princípio de que as práticas comunicativas no Instagram não podem ser compreendidas apenas a partir do conteúdo proposicional dos enunciados, exigindo uma leitura que considere os processos inferenciais, os efeitos não proposicionais e a articulação entre diferentes recursos semióticos. Neste sentido, os resultados da análise são discutidos como manifestações de dinâmicas comunicativas mais amplas, próprias do ambiente digital e das affordances específicas da plataforma. Como refere Baym (2015), a comunicação digital reconfigura as formas de interação social, tornando mais visível a negociação relacional e a construção de identidade em contextos mediadas.

33

Os dados analisados evidenciam que a escrita informal, a multimodalidade e a dimensão afetiva não constituem elementos acessórios da comunicação no Instagram, mas princípios estruturantes da produção de sentido e da construção discursiva da identidade. A análise demonstrou que estas dimensões operam frequentemente através de micro-pistas comunicativas recorrentes — como escolhas de escrita, uso de emojis, enquadramentos visuais e padrões de interação — cuja repetição ao longo do tempo orienta inferências relativamente consistentes por parte do público. A discussão procura, por isso, compreender de que modo estas dimensões se articulam, intensificando

características já presentes na comunicação humana em geral — como a inferencialidade e a negociação relacional — e conferindo-lhes uma visibilidade particular no espaço online.

A organização do capítulo segue os principais eixos analíticos definidos no estudo: (i) a escrita informal enquanto estratégia pragmática e relacional; (ii) a multimodalidade como mecanismo central de construção de significado; (iii) o papel dos efeitos não proposicionais na orientação interpretativa das mensagens; e (iv) a construção discursiva da identidade como processo cumulativo, relacional e situado. Estes eixos refletem as categorias mobilizadas na análise empírica e permitem discutir os resultados de forma integrada, respeitando a complexidade das práticas observadas.

Ao longo da discussão, procura-se demonstrar que a identidade digital no Instagram não emerge de declarações explícitas sobre o eu, mas de um conjunto de escolhas discursivas recorrentes, distribuídas ao longo do tempo e interpretadas no interior de um contexto social partilhado. Tal como evidenciado na análise empírica, e ilustrado nos exemplos sistematizados no Anexo B, estas escolhas manifestam-se frequentemente sob a forma de micro-pistas comunicativas que, embora individualmente ambíguas, permitem aos interlocutores construir inferências relativamente estáveis quando observadas de forma cumulativa ao longo das publicações. A identidade é, assim, entendida como um efeito discursivo e intersubjetivo, produzido na interação entre quem publica e quem interpreta, e moldado pelas convenções comunicativas da plataforma.

Deste modo, o capítulo contribui para consolidar a relevância de uma abordagem pragmática e multimodal no estudo da comunicação digital, evidenciando como os resultados empíricos dialogam com a literatura existente e permitem aprofundar a compreensão dos processos de construção identitária no Instagram. A discussão permite, assim, interpretar os padrões observados no corpus não apenas como características particulares dos perfis analisados, mas como manifestações de dinâmicas comunicativas mais amplas associadas às práticas discursivas em ambientes digitais. A discussão prepara, igualmente, o terreno para as considerações finais do trabalho, nas quais se sintetizam os principais contributos da investigação e se apontam possíveis desenvolvimentos futuros.

4.2 Escrita informal como estratégia pragmática e relacional

Como refere Baym (2015), a comunicação digital reconfigura as formas de interação social, tornando mais visíveis os processos de negociação relacional e de construção identitária em

contextos mediadas. Os resultados da análise empírica confirmam que a escrita informal desempenha um papel central nas práticas comunicativas observadas no Instagram, funcionando não apenas como uma adaptação ao meio digital, mas como uma estratégia pragmática orientada para a gestão da relação com o público. Tal como evidenciado nos exemplos analisados no Capítulo 3, nomeadamente nos casos sintetizados no Anexo B (Perfis A, B e D), a informalidade manifesta-se frequentemente através de micro-pistas linguísticas recorrentes — como a brevidade das legendas, o uso de marcas de oralidade ou a presença de emojis, como se observa, por exemplo, nas publicações do Perfil A (Anexo B) — que orientam a interpretação do público e contribuem para a construção de determinados enquadramentos relacionais. Longe de representar uma simplificação ou empobrecimento da linguagem, a informalidade emerge como um recurso expressivo que permite aos utilizadores negociar proximidade, visibilidade e posicionamento identitário num contexto marcado pela exposição pública e pela interação contínua.

Tal como evidenciado no Capítulo 3, a escrita informal manifesta-se através de escolhas linguísticas recorrentes — oralização do texto, fragmentação sintática, brevidade e uso de marcas expressivas — que produzem efeitos interpretativos específicos. Estes resultados corroboram as observações de Crystal, segundo as quais a linguagem digital deve ser entendida como uma adaptação funcional às condições comunicativas do meio, e não como uma rutura com normas linguísticas abstratas. No caso do Instagram, a informalidade não resulta de uma ausência de competência comunicativa, mas de uma adequação estratégica às expectativas do ambiente digital e do seu público.

A perspetiva da pragmática da Internet permite aprofundar esta interpretação. De acordo com Yus, a comunicação online caracteriza-se por uma forte dependência de inferências e de efeitos não proposicionais, o que favorece formas de escrita que deixam espaço ao implícito e à interpretação contextual. A informalidade observada no corpus analisado deve ser compreendida neste quadro: ao reduzir a explicitação verbal e recorrer a sugestões, elipses e marcas de oralidade, os utilizadores ativam a cooperação interpretativa do leitor, reforçando a dimensão relacional da comunicação.

Neste sentido, a escrita informal funciona como um dispositivo de aproximação simbólica. A adoção de um tom coloquial, de frases incompletas ou de comentários breves contribui para a construção de uma impressão de espontaneidade e autenticidade, frequentemente valorizada no contexto do Instagram. Estes efeitos não dependem do conteúdo temático das publicações, mas do modo como o dizer é construído. A informalidade projeta uma imagem de acessibilidade e de

presença quotidiana, permitindo ao utilizador posicionar-se como alguém “próximo” do seu público, mesmo num espaço mediado e potencialmente massificado.

Os resultados mostram ainda que a escrita informal desempenha uma função reguladora da exposição do eu. Em várias publicações analisadas, observa-se que a escolha por um tom leve, humorístico ou autoirónico permite partilhar experiências pessoais sem recorrer a uma explicitação emocional excessiva. Esta estratégia revela-se particularmente eficaz na gestão da visibilidade: ao sugerir emoções em vez de as declarar diretamente, o utilizador mantém o controlo sobre o grau de intimidade partilhado, ao mesmo tempo que convida o leitor a inferir sentidos a partir de pistas subtis.

A ironia e o humor, identificados como recursos expressivos recorrentes no corpus, ilustram de forma clara esta lógica pragmática. Estes mecanismos introduzem uma ambiguidade interpretativa que protege o sujeito de leituras unívocas, permitindo múltiplos níveis de envolvimento emocional. Como a interpretação depende fortemente de referências partilhadas e de expectativas contextuais, o humor funciona como um marcador de pertença simbólica, reforçando a cumplicidade com o público e estabilizando um determinado estilo comunicativo ao longo do tempo.

Importa sublinhar que a informalidade não se manifesta de forma homogênea. A análise evidenciou variações significativas na extensão das legendas, no grau de explicitação e no tipo de recursos expressivos mobilizados, o que confirma que a escrita informal constitui um repertório flexível de estratégias discursivas. Estas variações devem ser interpretadas como formas diferenciadas de posicionamento relacional, e não como desvios de um padrão normativo. Cada perfil constrói, através da recorrência de determinadas escolhas, um modo específico de presença discursiva que se torna reconhecível para o público.

Neste quadro, a escrita informal assume uma função estruturante na construção discursiva da identidade. Ao longo do tempo, a repetição de certos tons, ritmos e estratégias expressivas contribui para a consolidação de uma imagem do eu que não é explicitamente declarada, mas inferida a partir da continuidade das práticas comunicativas. A identidade digital emerge, assim, da acumulação progressiva destas micro-pistas discursivas, cuja recorrência orienta leituras relativamente estáveis do perfil por parte dos interlocutores. A identidade digital emerge, assim, menos do que aquilo que é dito sobre si e mais do modo como se diz, reforçando a pertinência de uma abordagem pragmática para compreender estes fenómenos.

Deste modo, a discussão dos resultados permite afirmar que a escrita informal no Instagram deve ser entendida como uma estratégia pragmática e relacional central, que articula expressividade, gestão da visibilidade e construção identitária. Esta conclusão reforça a ideia de que a comunicação digital não introduz práticas radicalmente novas, mas intensifica e torna particularmente visíveis mecanismos já presentes na comunicação humana, reorganizando-os em função das affordances específicas do ambiente digital.

4.3 Multimodalidade e orientação interpretativa do sentido

No caso específico do Instagram, enquanto plataforma centrada na visualidade, estas dinâmicas articulam-se com uma cultura mediática marcada pela centralidade da imagem e pela curadoria do eu (Leaver, Highfield & Abidin, 2020). Os resultados da análise empírica evidenciam que a multimodalidade desempenha um papel central na orientação interpretativa do sentido no Instagram. Tal como demonstrado no Capítulo 3, a articulação entre imagem, legenda e recursos gráficos não corresponde a uma simples justaposição de elementos, mas a um processo integrado de construção de significado, no qual cada componente contribui de forma específica para a interpretação da publicação.

De acordo com a perspetiva de Kress e van Leeuwen (2001), o significado em contextos multimodais emerge da relação entre diferentes modos semióticos. Os dados analisados corroboram esta abordagem, evidenciando que a interpretação das publicações depende da integração de pistas visuais, verbais e contextuais, cuja combinação orienta inferências por parte dos interlocutores.

Em vários casos observados no corpus, incluindo exemplos apresentados no Anexo B (como os Perfis D e F), a legenda não se limita a descrever o conteúdo visual, mas reconfigura o seu significado, introduzindo enquadramentos emocionais, temporais ou avaliativos. Noutros casos, pelo contrário, a economia verbal e o recurso a emojis, como ilustrado nas publicações do Perfil F (Anexo B), deslocam a responsabilidade interpretativa para a imagem, funcionando o texto como marcador pragmático mínimo que orienta a leitura sem a determinar explicitamente.

Estes resultados mostram que a multimodalidade não é apenas uma característica técnica da plataforma, mas um mecanismo estruturante da produção de sentido. A interpretação não reside em nenhum dos elementos isoladamente, mas na articulação entre eles, sendo esta articulação que permite aos utilizadores sugerir significados, modular efeitos afetivos e orientar a leitura do público.

No caso específico do Instagram, enquanto plataforma centrada na visualidade, estas dinâmicas articulam-se com uma cultura mediática marcada pela centralidade da imagem e pela curadoria do eu (Leaver, Highfield & Abidin, 2020).

A repetição de determinados padrões multimodais ao longo das publicações contribui ainda para a formação de expectativas interpretativas relativamente estáveis. Os interlocutores aprendem progressivamente a interpretar o perfil, reconhecendo regularidades na forma como texto e imagem se combinam. A multimodalidade assume, assim, um papel central não apenas na produção de sentido pontual, mas também na construção discursiva da identidade ao longo do tempo.

4.4 Efeitos não proposicionais e construção de significado implícito

A análise realizada permite ainda evidenciar a importância dos efeitos não proposicionais na comunicação no Instagram. Tal como sugerido pela pragmática da internet (Yus, 2019, 2021), uma parte significativa do significado em contextos digitais não é explicitamente codificada, mas inferida a partir de pistas contextuais, tonais e relacionais.

No corpus analisado, observa-se que elementos como o tom da escrita, o uso de emojis, a escolha de determinados enquadramentos visuais e os padrões de interação nos comentários contribuem para a construção de significados implícitos, tal como evidenciado em vários exemplos sistematizados no Anexo B, frequentemente associados a atitudes, emoções e posicionamentos relacionais. Estes efeitos não se manifestam sob a forma de conteúdos proposicionais claramente enunciados, mas emergem da articulação entre diferentes micro-pistas comunicativas.

A ironia, o humor e a sugestão implícita constituem exemplos particularmente relevantes deste fenómeno. Estes recursos permitem aos utilizadores comunicar de forma ambígua e flexível, evitando uma exposição direta e permitindo múltiplas leituras da mesma publicação. Esta ambiguidade controlada revela-se funcional num contexto de visibilidade pública, na medida em que permite gerir simultaneamente proximidade e distância em relação ao público.

Os efeitos não proposicionais desempenham, assim, uma função central na orientação interpretativa das publicações. Ao invés de transmitirem informação explícita, contribuem para enquadrar a forma como essa informação é interpretada, modulando a tonalidade afetiva e o posicionamento relacional do utilizador. A comunicação no Instagram revela-se, deste modo, profundamente dependente de processos inferenciais, nos quais o não dito assume um papel estruturante na construção do sentido.

4.5 Construção discursiva da identidade no Instagram

A construção discursiva da identidade no Instagram deve ser compreendida como um processo cumulativo e inferencial, resultante da recorrência de micro-pistas comunicativas ao longo das publicações. Ao contrário de uma concepção essencialista da identidade, baseada em características estáveis ou explicitamente declaradas, os dados analisados indicam que a identidade emerge da continuidade das práticas discursivas e da forma como estas são interpretadas pelos interlocutores (Goffman, 1959/1990; Jenkins, 2008).

No corpus analisado, observa-se que a repetição de determinados padrões expressivos — como escolhas recorrentes de tom, formas de articulação entre texto e imagem e estratégias de interação com o público — contribui para a construção de um estilo comunicativo reconhecível. Tal como se verifica nos perfis sintetizados no Anexo A e exemplificados no Anexo B, cada utilizador mobiliza de forma relativamente consistente um conjunto de recursos expressivos que orienta a leitura do seu posicionamento identitário.

A identidade não é, neste contexto, um conteúdo diretamente comunicável, mas um efeito interpretativo que resulta da acumulação de indícios discursivos ao longo do tempo, em linha com abordagens discursivas da identidade em contextos digitais (Georgalou, 2017). Os interlocutores constroem inferências relativamente estáveis sobre o perfil com base na regularidade destas práticas, desenvolvendo expectativas interpretativas que orientam a leitura de novas publicações.

Este processo revela-se particularmente evidente quando se observa a continuidade de determinados traços discursivos em diferentes contextos temáticos. Mesmo quando os conteúdos variam, a persistência de certas formas de expressão permite manter uma coerência interpretativa, contribuindo para a estabilização da identidade ao longo do tempo.

Deste modo, a identidade digital no Instagram pode ser entendida como uma construção relacional e situada, que emerge da interação entre produção discursiva e interpretação, reforçando a natureza intersubjetiva dos processos comunicativos em ambientes digitais.

A análise permite, assim, afirmar que a identidade discursiva no Instagram resulta menos daquilo que é explicitamente dito sobre o sujeito e mais do modo como este comunica de forma recorrente.

É na repetição de padrões, na consistência do estilo e na previsibilidade interpretativa que se torna possível reconhecer uma identidade relativamente estável no contexto da plataforma.

4.6 Contributos do estudo e articulação com a literatura

O presente estudo contribui para o aprofundamento da compreensão das práticas comunicativas no Instagram, com base na análise empírica sistematizada nos Anexos A, B e C, ao evidenciar a relevância de uma abordagem pragmática e multimodal na análise da comunicação digital. Os resultados obtidos confirmam e expandem as propostas teóricas de autores como Yus (2019, 2021), ao demonstrar empiricamente o papel central das inferências e dos efeitos não proposicionais na interpretação das mensagens online.

Ao mesmo tempo, a análise reforça a pertinência das abordagens multimodais (Kress & van Leeuwen, 2001), evidenciando que a produção de sentido no Instagram depende da articulação entre diferentes modos semióticos. O estudo mostra que esta articulação não é apenas relevante ao nível da interpretação de publicações individuais, mas também na construção de padrões discursivos que contribuem para a estabilização da identidade.

Um dos principais contributos do trabalho reside na operacionalização do conceito de micro-pistas comunicativas enquanto ferramenta analítica para observar a construção cumulativa da identidade. Este conceito permite articular a dimensão empírica da análise com o enquadramento teórico, oferecendo uma forma de descrever como elementos aparentemente discretos e fragmentários podem produzir efeitos interpretativos consistentes ao longo do tempo.

Deste modo, o estudo contribui para a literatura sobre comunicação digital ao evidenciar que a identidade no Instagram deve ser compreendida como um fenómeno discursivo emergente, resultante da interação entre práticas comunicativas recorrentes e processos interpretativos partilhados.

4.7 Limitações e pistas para investigação futura

Apesar dos contributos apresentados, o estudo apresenta algumas limitações que importa reconhecer. Em primeiro lugar, o corpus analisado é constituído por um número limitado de perfis e publicações, o que não permite generalizar os resultados a todos os utilizadores do Instagram. O

objetivo da investigação não foi, contudo, produzir generalizações estatísticas, mas desenvolver uma análise qualitativa aprofundada de práticas comunicativas específicas. A consistência dos padrões observados em diferentes perfis reforça o seu valor analítico, ainda que não permita generalizações estatísticas.

Em segundo lugar, a análise baseia-se numa abordagem interpretativa, o que implica um posicionamento analítico por parte da investigadora. Embora esta abordagem permita uma leitura sensível e contextualizada dos dados, reconhece-se que outras interpretações poderiam emergir a partir de diferentes enquadramentos teóricos.

Adicionalmente, o estudo incide exclusivamente sobre publicações do feed, não incluindo outros formatos relevantes da plataforma, como stories ou mensagens privadas, que poderão apresentar dinâmicas comunicativas distintas.

No que respeita a investigações futuras, seria relevante alargar o corpus a diferentes tipos de utilizadores e contextos culturais, bem como explorar outras dimensões da comunicação digital, como a interação em tempo real ou a comunicação efémera. Poderia também ser interessante articular a análise discursiva com métodos quantitativos, permitindo observar a frequência e distribuição de determinados padrões comunicativos.

Finalmente, futuras investigações poderão aprofundar o estudo da construção identitária em outras plataformas digitais, contribuindo para uma compreensão mais abrangente dos processos de produção de sentido e de autoapresentação no ambiente online.

CONCLUSÃO

A presente dissertação teve como objetivo analisar de que modo a escrita informal, articulada com recursos multimodais, participa na construção discursiva da identidade digital no Instagram, a partir de uma perspectiva pragmática. Partindo da hipótese de que a identidade não emerge de declarações explícitas sobre o eu, mas da recorrência de micro-pistas comunicativas distribuídas ao longo das publicações, procurou-se compreender como os interlocutores constroem interpretações relativamente estáveis a partir de sinais fragmentários e multimodais. A interpretação apresentada não visa aceder à intenção do sujeito, mas descrever inferências plausíveis sustentadas pela recorrência de pistas discursivas observáveis no corpus.

A análise empírica realizada permitiu confirmar esta hipótese. Os resultados evidenciam que a comunicação no Instagram se organiza em torno de processos inferenciais que ultrapassam o conteúdo proposicional dos enunciados. A escrita informal, a articulação entre imagem e texto e os efeitos não proposicionais constituem dimensões centrais na produção de sentido, funcionando como mecanismos que orientam a interpretação das publicações e contribuem para a estabilização de leituras identitárias ao longo do tempo.

Em particular, observou-se que a escrita informal não representa uma simplificação da linguagem, mas uma estratégia pragmática que permite gerir a relação com o público, modular a exposição do eu e produzir efeitos de proximidade e autenticidade. A multimodalidade, por sua vez, revelou-se um elemento estruturante da comunicação na plataforma, sendo a articulação entre imagem, legenda e recursos gráficos determinante para a construção do significado. O sentido das publicações não reside em nenhum destes elementos isoladamente, mas na forma como são integrados e interpretados no contexto da interação.

Os efeitos não proposicionais assumem igualmente um papel central, na medida em que permitem comunicar atitudes, emoções e posicionamentos relacionais de forma implícita. A comunicação no Instagram depende, assim, de processos inferenciais que mobilizam conhecimentos partilhados, expectativas contextuais e pistas discursivas subtis. Neste enquadramento, o significado emerge tanto do que é dito como do que é sugerido, implícito ou deixado em aberto.

No que respeita à construção discursiva da identidade, os resultados confirmam que esta se configura como um processo cumulativo, relacional e interpretativo. A identidade não é diretamente afirmada pelos utilizadores, mas inferida pelos interlocutores a partir da repetição de padrões

comunicativos relativamente consistentes. As micro-pistas comunicativas — linguísticas, visuais e interacionais — funcionam como indícios a partir dos quais o público constrói uma imagem do perfil que se torna progressivamente reconhecível. A estabilidade identitária não decorre de um enunciado específico, mas da continuidade discursiva das práticas comunicativas.

Este estudo contribui, assim, para o campo da comunicação digital ao demonstrar empiricamente como a identidade no Instagram emerge da articulação entre multimodalidade e inferência pragmática. Ao operacionalizar o conceito de micro-pistas comunicativas, a investigação oferece uma ferramenta analítica que permite observar de que modo elementos aparentemente discretos e fragmentários podem produzir efeitos interpretativos consistentes ao longo do tempo. Deste modo, propõe-se um deslocamento da análise da identidade, tradicionalmente centrada na autoapresentação, para uma abordagem que privilegia os processos de interpretação e reconhecimento intersubjetivo.

Importa, contudo, reconhecer as limitações do estudo. A análise incidiu sobre um corpus específico e delimitado, não sendo possível generalizar os resultados a todos os contextos de uso do Instagram. Para além disso, a abordagem qualitativa implica um posicionamento interpretativo por parte da investigadora, o que não exclui a possibilidade de leituras alternativas. Estas limitações não comprometem a validade da análise, mas definem o seu alcance e apontam para a necessidade de investigações futuras que explorem diferentes contextos, metodologias e plataformas.

Neste sentido, futuras investigações poderão aprofundar o estudo da construção identitária em outros ambientes digitais, integrar abordagens quantitativas ou explorar formatos comunicativos não contemplados neste trabalho, como as stories ou as interações em tempo real. A expansão do corpus e a comparação entre diferentes contextos culturais poderão igualmente contribuir para uma compreensão mais abrangente dos processos de produção de sentido e de autoapresentação no espaço digital.

Em síntese, a presente dissertação evidencia que a identidade no Instagram não é um dado pré-existente nem um reflexo transparente do sujeito, mas um efeito discursivo que emerge da interação entre práticas comunicativas recorrentes e processos interpretativos partilhados. Compreender esta dinâmica permite não apenas aprofundar o estudo da comunicação digital, mas também refletir sobre as formas contemporâneas de construção do eu num ambiente marcado pela visibilidade, pela mediação tecnológica e pela constante negociação de sentido.

Referências bibliográficas

- Baron, N. S. (2008). *Always on: Language in an online and mobile world*. Oxford University Press.
- Baym, N. K. (2015). *Personal connections in the digital age* (2nd ed.). Polity Press.
- Crystal, D. (2011). *Internet linguistics: A student's guide*. Routledge.
- Georgakopoulou, A. (2014). Small stories transposition and social media: A micro-perspective on the 'Greek crisis'. *Discourse & Society*, 25(4), 519–539.
- Georgalou, M. (2017). *Discourse and identity on Facebook*. Bloomsbury Academic.
- Goffman, E. (1959/1990). *The presentation of self in everyday life*. Penguin. (Original work published 1959)
- Herring, S. C. (2013). Discourse in web 2.0: Familiar, reconfigured, and emergent. In D. Tannen & A. M. Trester (Eds.), *Discourse 2.0: Language and new media* (pp. 1–25). Georgetown University Press.
- Jenkins, R. (2008). *Social identity*. Routledge.
- Kress, G., & van Leeuwen, T. (2001). *Multimodal discourse: The modes and media of contemporary communication*. Arnold.
- Leaver, T., Highfield, T., & Abidin, C. (2020). *Instagram: Visual social media cultures*. Polity Press.
- Levinson, S. C. (1983). *Pragmatics*. Cambridge University Press.
- Sperber, D., & Wilson, D. (1995). *Relevance: Communication and cognition* (2nd ed.). Blackwell.
- Yus, F. (2018). Discourse, contextualization and identity: Shaping the case of social networking sites and virtual worlds. In M. L. Carrió-Pastor (Ed.), *New advances in language and social psychology* (pp. 71–88). Springer.
- Yus, F. (2019). An outline of some future research issues for internet pragmatics. *Journal of Pragmatics*, 143, 61–74. <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2019.01.014>
- Yus, F. (2021). *Smartphone communication: Interactions in the app ecosystem*. Routledge.

Anexos

Anexo A - Caracterização sintética do corpus analisado

Perfil	Tipo de Perfil	Nº aproximado de publicações analisadas	Características dominantes	Secções em que aparece
Perfil A	viagens / mobilidade	12	legendas mínimas, uso de emojis como marcadores expressivos e presença de localização como pista contextual	3.2, 3.4
Perfil B	artista visual / reflexivo	12	legendas longas, tom introspectivo e estrutura textual reflexiva com marcas afetivas implícitas	3.2, 3.3, 3.4
Perfil C	relações afetivas	12	família, gratidão e emoção, uso recorrente de emojis como intensificadores afetivos e alternância entre legendas mínimas e reflexivas	3.4
Perfil D	quotidiano geracional	12	predominância de ausência de legenda, centralidade da imagem e inferência a partir de pistas visuais com momentos pontuais de expressão afetiva	3.2, 3.4

Perfil E	natureza / introspeção	12	quotidiano e família, descritividade direta, ausência de emojis nas legendas e forte relação texto-imagem como orientação interpretativa	3.3, 3.4
Perfil F	dança / performance	12	imagem central, uso de emojis, legendas emocionais e variação entre minimalismo e reflexão breve como estratégia expressiva	3.3
Perfil G	música / sociabilidade	12	tom poético, sociabilidade e descrições breves dependentes da imagem para construção de sentido	3.4
Perfil H	profissional- relacional	12	textos descritivos, humor, articulação entre trabalho e família e marcas de proximidade relacional	3.4
Perfil I	natureza / vlog	12	escrita reflexiva, natureza e espiritualidade, legendas extensas com forte carga emocional e construção identitária	3.3, 3.4
Perfil J	autoajuda / afeto	12	amor-próprio, tom motivacional e marcas afetivas explícitas orientadas para construção identitária	3.4

Os anexos seguintes apresentam uma caracterização sintética do corpus e alguns exemplos representativos das publicações analisadas. O objetivo não é reproduzir integralmente o material empírico, mas tornar mais transparente a base de dados que sustenta a análise desenvolvida no Capítulo 3, articulando as características observadas com as dimensões analíticas definidas na metodologia (secção 2.3).

Anexo B — Exemplos analisados (anonimizados)*

As categorias analíticas apresentadas correspondem às dimensões definidas na secção 2.3 (micro-pistas comunicativas), sendo aplicadas de forma interpretativa aos exemplos selecionados.

Perfil	Tipo de publicação	Legenda (excerto)	Categoria analítica	Função interpretativa
Perfil A	fotografia de viagem	“a quick stop in Lisbon”	escrita informal minimalista (uso de emojis e ausência de legenda)	minimalismo discursivo e construção de identidade associada à mobilidade
Perfil B	corrida	“Eu sei que este post é diferente do normal...”	escrita informal reflexiva / estrutura textual extensa / marcas afetivas implícitas	construção identitária através de reflexão autobiográfica
Perfil D	vídeo com cães	“Muitas saudades dos meus meninos”	ausência de legenda / centralidade da imagem / inferência a partir de pistas visuais	reorientação emocional/inferência a identitária a partir de pistas visuais e afetivas
Perfil E	paisagem natural	“Que rica alcatra à moda da minha querida ilha Terceira”	relação texto-imagem / descrição do quotidiano / marcas afetivas implícitas	valorização do quotidiano e construção de proximidade afetiva
Perfil C	celebração familiar	“um Natal memorável”	efeitos não proposicionais / uso de emojis / construção identitária	valorização afetiva

* Por razões éticas, os perfis e as publicações analisadas foram anonimizados. O anexo não reproduz imagens nem identifica utilizadores, limitando-se a apresentar uma caracterização sintética do corpus e excertos estritamente necessários para a compreensão das categorias analíticas mobilizadas.

Anexo C - Corpus completo analisado

O presente anexo apresenta o corpus integral das publicações analisadas, organizado por perfil e identificado através de códigos alfanuméricos.

O corpus é composto por publicações recolhidas na plataforma Instagram, selecionadas com base em critérios de relevância para os objetivos do estudo, nomeadamente a diversidade de formatos, práticas discursivas e estratégias de construção da identidade digital.

As descrições apresentadas têm caráter estritamente observacional e sintético, procurando evitar interpretações analíticas. As legendas são mantidas no seu idioma original, de forma a preservar a autenticidade dos dados. As menções a identificadores de utilizadores e entidades (ex.: @handles) foram anonimizadas, sendo substituídas por marcadores genéricos (ex.: @[utilizador], @[instituição]), de forma a preservar a estrutura discursiva das publicações sem comprometer a identificação dos perfis.

Por razões éticas, foram removidos ou omitidos elementos que permitam a identificação direta dos utilizadores.

Cada publicação é descrita segundo três dimensões:

- Formato (tipo de publicação)
- Descrição visual (conteúdo da imagem)
- Legenda (texto associado à publicação)

PERFIL A

Exemplo A1

Formato: Fotografia

Descrição: Paisagem urbana em Lisboa

Legenda: “a quick stop in Lisbon 🇵🇹”

Exemplo A2

Formato: Fotografia

Descrição: Café numa esplanada

Legenda: “morning vibes ☕”

Exemplo A3

Formato: Fotografia

Descrição: Paisagem urbana em Palermo

Legenda: “little recap from Palermo”

Exemplo A4

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizador a descer de um barco

Legenda: “recuerdos 🐟”

Exemplo A5

Formato: Fotografia

Descrição: Paisagem urbana em Palermo

Legenda: “little recap from Palermo”

Exemplo A6

Formato: Fotografia

Descrição: Cena de praia

Legenda: “📍 SCOPELLO”

Exemplo A7

Formato: Fotografia

Descrição: Paisagem urbana do Porto

Legenda: (sem legenda)

Exemplo A8

Formato: Fotografia

Descrição: Cena de praia em Lavra

Legenda: “😊”

Exemplo A9

Formato: Fotografia

Descrição: Retrato em Leça da Palmeira

Legenda: “😊🔄”

Exemplo A10

Formato: Fotografia

Descrição: Cena urbana em Taormina, Itália

Legenda: “📍 TAORMINA”

Exemplo A11

Formato: Fotografia

Descrição: Celebração do São João no Porto

Legenda: “🎈”

Exemplo A12

Formato: Fotografia

Descrição: Evento social (casamento)

Legenda: “🥂”

PERFIL B

Exemplo B1

Formato: Fotografia + texto reflexivo

Descrição: Prática de corrida ao ar livre

Legenda: “Eu sei que este post é diferente do normal...”

Exemplo B2

Formato: Fotografia + texto reflexivo

Descrição: Obra artística em exposição

Legenda:

“Title: "Folhas soltas de um diário”

- Size: 72x110cm
 - Technique: Mixed media | collage on chipboard with leaves and hidden wire structure
 - Date: 2025
- "Loose Pages from a Diary" is a work that invites us to dive into the depths of the human soul, through fragments of an unfinished diary. The pages, some torn out, others yet to be filled, reveal a mosaic of experiences, emotions, and reflections.

In this diary, we find echoes of meetings and farewells of people who crossed the author's path and left indelible marks. Joyful stories that seem eternal contrast with abrupt endings and sorrowful memories that refuse to fade.

The blank lines, in turn, represent hope and the possibility of a new beginning—a call to write a more promising future. "Loose Pages from a Diary" is a work that reminds us of the fragility and beauty of life, the importance of cherishing every moment, and of never giving up on writing our own story.”

Exemplo B3

Formato: Fotografia + texto reflexivo

Descrição: Utilizador encostado a uma parede junto a um painel expositivo artístico

Legenda: "Não é apenas arte, é parte de mim."

Partilho convosco um pouco do meu percurso e da visão que move o meu trabalho. Para mim, a pintura não é apenas um resultado visual, mas um processo de libertação e contacto visceral com a matéria. Desde 2018 que abdiquei dos pincéis para sentir a tinta diretamente nas mãos, procurando um equilíbrio entre o caos e a tranquilidade.

Mas a arte só ganha o seu verdadeiro sentido quando é partilhada e democratizada.

Além das exposições, o meu foco tem passado cada vez mais pela pedagogia inclusiva e pelo ensino estruturado. Tem sido um privilégio dinamizar workshops para crianças e famílias em escolas públicas e outros contextos de ensino, onde acredito que o gesto artístico pode ser um gatilho sensorial para uma imaginação sem barreiras.

Sigo caminho, entre telas e partilhas.”

Exemplo B4

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Fotografias de uma exposição de arte promovida pelo utilizador

Legenda: “Registos de uma noite onde a arte fez frente à tempestade.

Lá fora o tempo rugia, mas dentro da Galeria Olga Santos, o calor humano e a entrega à arte superaram tudo. Inauguramos “7º Céu: Partes de Mim” com a alma lavada.

Esta exposição celebra o meu percurso desde 2018 — uma técnica visceral onde os meus dedos moldam a tinta e o sentir toca a tela sem filtros. Depois da passagem por espinho, trazer esta exposição ao Porto, perante um público que não se deixou travar pelo clima, foi um momento inesquecível.

Sob a premissa “Eu não faço arte, eu dou parte de mim”, convido-vos a mergulhar nesta

imersão pelo abstrato.

Agradecimento:

É um privilégio partilhar esta nova etapa convosco na Galeria Olga Santos. A vossa presença e o vosso olhar são o maior reconhecimento que posso receber. Obrigado a todos os que estiveram presentes por tornarem esta noite tão especial!

Visitas Guiadas

Queres conhecer a exposição com o meu acompanhamento?

- Dias: Quarta a Sexta-feira.
- Formato: Visitas guiadas personalizadas.
- Marcações: Envia mensagem privada (DM) para agendarmos o teu horário.

Terei todo o prazer em partilhar contigo os detalhes e as histórias por trás de cada obra!"

Exemplo B5

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Fotografias do utilizador a produzir arte (materiais e pinturas)

Legenda: "Não é apenas arte, é parte de mim."

Quem me acompanha por aqui vê os treinos, os projetos, as conquistas e o sorriso. Mas a verdade é que o sucesso e a dor caminham, muitas vezes, de mãos dadas. E hoje decidi que a melhor forma de honrar a minha arte é sendo honesto com o que sinto.

Vou fazer 40 anos... e há dias em que o peso de anos acumulados parece impossível de carregar. Há dias em que a "máscara" do sorriso cansa, em que o choro vem sem aviso e a exaustão me faz questionar se vale a pena continuar a lutar para ser melhor a cada dia.

Pensei que aos 40 o meu pai estaria aqui para dizer que tinha orgulho em mim pela primeira vez. Pensei que já teria concretizado o único sonho que tenho: ser pai... para não ter um filho que fui.

Pensei que os 40 seriam "só um número", mas é muito mais do que isso. É um balanço de silêncios e de uma luta constante entre querer chegar a velho e sentir que "já chega".

Partilho isto porque a minha arte — o expressionismo abstrato que vocês veem nas minhas telas — nasce exatamente daqui. De sentimentos que não cabem em palavras, de memórias que doem e de uma vulnerabilidade que é a minha base de criação.

Não partilho isto por aprovação ou pena. Partilho porque o que o mundo vê é um sorriso, mas o que a minha arte guarda é a minha verdade, sem máscaras."

Exemplo B6

Formato: Fotografia

Descrição: Retrato do utilizador associado a performance artística

Legenda: "Duas semanas se passaram e a vontade de voltar a dividir o palco com estes artistas é enorme

Aqui estão alguns dos melhores momentos, olhares, sorrisos e aplausos vividos e sentidos durante a performance realizada no[entidade] integrada no [evento]

Foi um prazer enorme partilhar as "telas" com a excelente artista [utilizador] e com os criativos músicos [utilizador] e [utilizador]

Um especial agradecimento ao [evento] por este convite e a todo o público e amigos que estiveram presentes!!
Foi incrível experimentar os materiais da [entidade] pela primeira vez
[utilizador] com os melhores momentos captados pela sua lente!! Obrigado!!!”

Exemplo B7

Formato: Fotografia

Descrição: Imagem de entrevista impressa sobre a exposição do utilizador

Legenda: “Entrevista Completa no Jornal Defesa de Espinho (30/10/2025) •

Conforme prometido, a entrevista realizada na Junta de Freguesia de Espinho pela jornalista Lisandra Valqueresma já está disponível!

Agradeço sinceramente o convite feito pela [entidade]. É um prazer partilhar esta experiência convosco.

Leiam a edição na íntegra e fiquem a conhecer mais sobre a Exposição "7º Céu", patente até 9/11 na Junta de Freguesia de Espinho.”

Exemplo B8

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Fotografias de inauguração de exposição

Legenda: “Aqui estão alguns dos melhores momentos captados pela lente da [utilizador], no dia da Inauguração da Exposição "7º Céu - 7 Anos" que aconteceu no dia 10/10, na Junta de Freguesia de Espinho [entidade]!! (Vai ter que sair a parte 2)

Quero aqui deixar um especial agradecimento a todos os que fizeram deste dia algo incrível!!

De coração cheio

Um ainda mais especial agradecimento pelo apoio e trabalho de:

Fotografia: [utilizador]

Comida: [entidade]

Vinho: [entidade]

Exemplo B9

Formato: Fotografia

Descrição: Cartaz de divulgação de exposição

Legenda: “• A chegar o meu 7º aniversário •

- 7 anos de carreira para serem festejados em casa -

Início: 10 de outubro | 18.30h

Patente até: 09 de novembro

Local [entidade]

A exposição "7º céu" é um convite para uma viagem pelo expressionismo abstrato de Gustavo Sanches de Castro. Através de uma técnica onde a tinta é lançada e trabalhada com os dedos, cada obra é a materialização de momentos vividos, sentimentos profundos e sete anos de dedicação à arte. Celebra-se um marco na carreira, com a primeira grande exposição do artista na sua cidade natal, Espinho, onde cada pincelada abstrata encontra o coração da cidade.

- Conto contigo "para apagar comigo as 7 velas!!! • Tejazzzz “

Exemplo B10

Formato: Fotografia

Descrição: Atividade artística com crianças

Legenda: “Dia da Expressividade artísticas no @colegiodelamas com a pré escola e 1º ciclo • Visita à Exposição "Passos Pequenos" no [entidade]

Aqui vai uma seleção de alguns dos melhores momentos destes dois dias cheios de cor, sorrisos, mãos pintadas, obras lindíssimas (muito mesmo)

Mais uma vez, um enorme obrigado por esta oportunidade incrível!! Partilhar o meu conhecimento e a forma como trabalho com os mais pequenos faz-me sentir coisas que nunca imaginei sentir. Faz-me ser melhor e fazer melhor!! Faz-me querer mais...muito muito mais!!

Obrigado por tudo meus pequenos artistas... são o meu tudo

(Guardem os autógrafos todos 😊)”

Exemplo B11

Formato: Fotografia

Descrição: Obra de arte (pintura)

Legenda: “• Title: "Grandfather's painting"

• Size: 70x100cm

• Technique: Acrylic on cotton cloth

• Date: 2025

•

•

• • "For the same reason I started all this. With little light, a closed mind and only seeing the final work the next morning... it will always be therapy"

•

• SOLD”

Exemplo B12

Formato: Fotografia

Descrição: Retrato do utilizador

Legenda: “Wall of fame”

PERFIL C

Exemplo C1

Formato: Fotografia

Descrição: Paisagem natural

Legenda: “licença... 🌳”

Exemplo C2

Formato: Fotografia

Descrição: Paisagem natural

Legenda: “já tava escrito... ✨”

Exemplo C3

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizadora com o filho

Legenda: “🌻 ✨”

Exemplo C4

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Retrospectiva do mês de fevereiro

Legenda: “fevereiro, 2026. 🚀 ✨ ❤️ 🔥 🍀”

Exemplo C5

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Paisagem natural (Fragas de São Simão)

Legenda: “Portugal e seus cantinhos ❤️ 🇵🇹”

Exemplo C6

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Paisagem natural (Ericeira)

Legenda: “dias cinzentos também sabem ser bonitos”

Exemplo C7

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Fotografias em frente ao espelho

Legenda: “🌻”

Exemplo C8

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Retrospectiva do mês de janeiro

Legenda: “janeiro, 2026...(500 dias)”

Exemplo C9

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Retrospectiva do ano de 2025

Legenda: “Dump da última temporada de 2025. ✨ (set-dez)

Trabalho, pessoas que eu amo e conquistas... Sempre em busca do meu lugar no mundo! ❤️

Estou pronta para o melhor ano da minha vida. 🙌”

Exemplo C10

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Fotografias da passagem de ano (2025/2026)

Legenda: “2026 será O ANOOOOOOO!!! ✨ ✨ 🙏 🙏 🙏 ❤️”

Exemplo C11

Formato: Fotografia

Descrição: Paisagem urbana em Lisboa

Legenda: “às vezes, também sou turista!”

Exemplo C12

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Fotografias de viagem ao Brasil

Legenda: “Férias... 97%... ❤️ quem achou que eu aproveitei pouco? hahaha”

PERFIL D

Exemplo D1

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizador com a filha

Legenda: (sem legenda)

Exemplo D2

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizador a tocar percussão

Legenda: (sem legenda)

Exemplo D3

Formato: Fotografia

Descrição: Cena de praia

Legenda: (sem legenda)

Exemplo D4

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizador a tocar percussão

Legenda: “By [utilizador]”

Exemplo D5

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizador com um jogador de futebol

Legenda: “Samba e futebol, brasilidade europeia...”

Exemplo D6

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizador a tocar percussão

Legenda: (sem legenda)

Exemplo D7

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Fotografias de viagem em Barcelona

Legenda: (sem legenda)

Exemplo D8

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Fotografias de grupo

Legenda: “Mais um dia maravilhoso nessa cidade. Merci Perpignan”

Exemplo D9

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizador abraçado a um instrumento musical

Legenda: “Viva o reencontro...”

Exemplo D10

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizador com a filha

Legenda: “Amor profundo e eterno ”

Exemplo D11

Formato: Fotografia

Descrição: Retrato do utilizador

Legenda: “O jarro... by [utilizador]”

PERFIL E**Exemplo E1**

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Fotografias de festa de aniversário do neto

Legenda: “Tudo a postos para o aniversário do meu neto [nome] e filho [nome]”

Exemplo E2

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizador no estádio da Luz

Legenda: “Aonde eu estou, mas em trabalho”

Exemplo E3

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Fotografias de cães

Legenda: “Muitas saudades dos meus menino”

Exemplo E4

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Fotografias de cães

Legenda: “Muitas saudades dos meus menino”

Exemplo E5

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizador com a esposa

Legenda: “Hoje a minha querida esposa está de Parabéns. Muitas felicidades com muita saúde. Beijinhos grandes.”

Exemplo E6

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizador com a esposa

Legenda: (sem legenda)

Exemplo E7

Formato: Fotografia

Descrição: Brinde de celebração

Legenda: “Brinde aos nossos 39 anos de casamento.”

Exemplo E8

Formato: Fotografia

Descrição: Fotografia de casal

Legenda:

“Hoje estamos mais uma vez de parabéns. O mármore é uma pedra que transmite indescritível beleza, além de um requinte inigualável. Assim é o nosso amor. Estar casados há 39 anos é para poucos. Não vou dizer que tudo foi maravilhoso e infalível, porque somos seres humanos, portanto, passíveis de errar. Mas o mais bonito na gente é que nos unimos em todos os momentos, nos bons e nos ruins e sempre colocamos o nosso amor acima de tudo. Felizes bodas de mármore! Eu te amo para a vida toda!”

Exemplo E9

Formato: Fotografia

Descrição: Prato de comida tradicional

Legenda: “Que rica alcatra à moda da minha querida ilha Terceira”

Exemplo E10

Formato: Fotografia

Descrição: Mulher a preparar uma mesa de refeição em contexto doméstico

Legenda: “Tudo em ordem para o derby, aqui a relva é encarnada.”

Exemplo E11

Formato: Fotografia

Descrição: Marisco e ingredientes preparados para confeção

Legenda: “Vamos lá entrar em estágio para o derby.”

Exemplo E12

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizador com camisola de equipa de futebol

Legenda: “Preparado para ir ver o glorioso. Carrega Benfiiiiiiiiiiiiica”

Exemplo E13

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizador com o neto

Legenda: “Hoje o meu querido neto [nome] está de parabéns. Beijinhos grandes do avô”

PERFIL F**Exemplo F1**

Formato: Fotografia

Descrição: Fotografia de casal

Legenda: “Te amo”

Exemplo F2

Formato: Fotografia

Descrição: Fotografia de casal

Legenda: “nós  em mais um ano.”

Exemplo F3

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Fotografias em ambiente doméstico

Legenda: “O amor se fez presente”

Exemplo F4

Formato: Fotografia

Descrição: Retrato da utilizadora

Legenda: “Mais calma, mais presença e mais verdade. Que eu saiba respeitar meus tempos e celebrar cada passo”

Exemplo F5

Formato: Fotografia

Descrição: Cena de leitura com café

Legenda: “No fim do dia, eu gosto de desacelerar e cuidar de mim. ✨”

Exemplo F6

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Fotografias de viagem

Legenda:

“Pra fechar esta viagem sensacional, que sem dúvidas ficará pra sempre na memória! Alguns cortes... Tudo em 1 minuto hahahaha

Ansiosa pela próxima ❤️”

Exemplo F7

Formato: Fotografia

Descrição: Fotografia de casal com animal de estimação ao colo

Legenda: “Mamã, papá e [nome] ❤️🐱”

Exemplo F8

Formato: Fotografia

Descrição: Retrato da utilizadora

Legenda: “Flores não estão só nos jardins. Elas florescem em detalhes que revelam quem somos.

🌸 ✨”

Exemplo F9

Formato: Fotografia

Descrição: Caixa com doces, fotografias e objeto luminoso personalizado

Legenda: “✨ Namorar também é presentear sem precisar de data comemorativa ✨ A vida a dois é feita de detalhes, e nada melhor do que transformar momentos comuns em lembranças únicas.”

Exemplo F10

Formato: Fotografia

Descrição: Fotografia em contexto de casamento

Legenda: “Registros de um dos casamentos mais lindos que já vi!”

Exemplo F11

Formato: Fotografia

Descrição: Retrato da utilizadora

Legenda: (sem legenda)

Exemplo F12

Formato: Fotografia

Descrição: Retrato da utilizadora

Legenda: “Flores por fora, primavera por dentro 🌸”

PERFIL G**Exemplo G1**

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizador no trio elétrico durante o Carnaval em Benfica, Lisboa

Legenda: “Na montagem do trio. Carnaval entre Portas.Vai sacudir, vai abalar!!!Venha pra Benfica”

Exemplo G2

Formato: Fotografia

Descrição: Brinde

Legenda: “7.1”

Exemplo G3

Formato: Fotografia

Descrição: Casal num jardim

Legenda: “Lisboa, 10 graus”

Exemplo G4

Formato: Fotografia

Descrição: Oliveira em ambiente doméstico (varanda)

Legenda: “Azeitonas na varanda”

Exemplo G5

Formato: Fotografia

Descrição: Ostras em contexto gastronómico

Legenda: “ Chefs on fire - Cascais”

Exemplo G6

Formato: Fotografia

Descrição: Evento literário em Viseu

Legenda: “Festival Literário de Manhouce, São Caetano do Sul. Aldeia com 445 moradores no distrito de Viseu. Norte de Portugal”

Exemplo G7

Formato: Fotografia

Descrição: Grupo no TimeOut Market, Lisboa

Legenda: “Fim de noite em boa companhia.”

Exemplo G8

Formato: Fotografia

Descrição: Pôr do sol no Alentejo

Legenda: “Um espetáculo diário. O por do sol no alentejo”

Exemplo G9

Formato: Fotografia

Descrição: Livro antigo

Legenda: “Quem é deste tempo levanta a mão!”

Exemplo G10

Formato: Fotografia

Descrição: Prato típico (francesinha)

Legenda: “Almoço de domingo”

Exemplo G11

Formato: Fotografia

Descrição: Fachada de restaurante na Costa da Caparica

Legenda: “Com os netos na Costa da Caparica”

Exemplo G12

Formato: Fotografia

Descrição: Fachada de restaurante na praia da Marinha, Algarve

Legenda: “No Algarve, praia da Marinha, com amigos queridos”

PERFIL H**Exemplo H1**

Formato: Fotografia

Descrição: Caricatura do utilizador

Legenda: “Muito obrigado a todos pelas mensagens de parabéns, tive um dia ótimo com tanta

gente de quem gosto tanto!Sinto-me muito sortudo por ter tantas pessoas incríveis na minha vida, obrigado por mais um ano!🥰🙏”

Exemplo H2

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizador a cozinhar

Legenda: “No primeiro dia de 2026 aprendi a fazer uma bela duma sopa de tomate alentejana 🤗👉”

Exemplo H3

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Fotografias urbanas/turísticas em Londres

Legenda: “Thank you London, you were very kind to us! 🤗🇬🇧”

Exemplo H4

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Fotografias do filho em diferentes idades

Legenda:

“O meu filho mais velho faz 12 anos! E eu não podia estar mais orgulhoso do miúdo incrível que é! Melhor filho, irmão, neto, sobrinho, primo, amigo que se pode ter!Obrigado meu querido [nome] por tanto que me ensinas! Muitos parabéns e que sejas sempre muito feliz! Adoro-te! 💙🤗”

Exemplo H5

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Fotografias com o filho

Legenda:

“Hoje é o dia do meu filho mais novo... 3 anos de [nome]! Parabéns bebé mais querido do pai! Adoro-te! 💙”

Exemplo H6

Formato: Fotografia

Descrição: Mesa de escritório com documentos

Legenda: “Começar a semana com uma reunião de compradores é meio caminho andado para um negócio bem-sucedido!”

Exemplo H7

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizador com o filho

Legenda: “Hoje é o dia do meu querido [nome]... 7 anos! 🤗🧒”

Exemplo H8

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizador à mesa com três crianças

Legenda: “É da Maternidade?”

Exemplo H9

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizador com crianças num campo de futebol

Legenda: “Treinar novas gerações”

Exemplo H10

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Fotografias com crianças em contexto desportivo

Legenda: “Digressão Escolas CDUL a Valladolid 2025”

Exemplo H11

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizador com os filhos

Legenda: "Os 4 que me chamam Pai e que me fazem o pai mais babado e orgulhoso do mundo!

Adoro-os! 🤗💙”

Exemplo H12

Formato: Fotografia

Descrição: Crachá de evento

Legenda: “Começou hoje...Family Reunion Portugal 2025! 😊 Um evento de 3 dias de formação, aprendizagens, partilha e networking 💪😓”

PERFIL I

Exemplo I1

Formato: Fotografia

Descrição: Fotografia de casal

Legenda: (sem legenda)

Exemplo I2

Formato: Fotografia

Descrição: Fotografia de casal

Legenda:

“Hoje é o aniversário dela. O dia em que o mundo ficou ainda mais bonito. Ela que se tornou uma das pessoas mais especiais da minha vida. Ela que me ensina todos os dias coisas incríveis, mesmo sem perceber. Ela que é amada e querida por onde passa. Ela que é forte, determinada, ambiciosa e

cheia de sonhos. Ela que é carinhosa, amorosa e a melhor companheira que eu poderia ter. Ela que é o meu amor, minha paz e o meu lugar seguro. Feliz vida [nome]! Amo-te ❤️”

Exemplo I3

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Fotografias de viagem à Tailândia

Legenda: “Um poquinho de uma viagem inesquecível do outro lado 🌍!”

Exemplo I4

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizador com amigos

Legenda: “new season”

Exemplo I5

Formato: Fotografia

Descrição: Paisagem natural (Irlanda)

Legenda: “A saudade de voltar pra lugares que já conheci. A saudade de conhecer aquilo que ainda não conheço”

Exemplo I6

Formato: Fotografia

Descrição: Paisagem natural (Tailândia)

Legenda: “Uma das viagens mais incríveis”

Exemplo I7

Formato: Fotografia

Descrição: Paisagem natural (Irlanda)

Legenda: “🍀”

Exemplo I8

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizador em contexto de acampamento

Legenda:

“Vigésima oitava volta ao redor do Sol.

Foram inúmeras batalhas internas e externas que travei até aqui. Hoje sinto-me mais forte, mais vivo, mais em contacto com a minha espiritualidade e, cada vez mais, com a minha natureza.

Este foi um ano em que aprendi a viver e a ser livre. Um ano em que percebi que o mundo é muito grande, que sei muito pouco sobre ele e sobre as diversas culturas que nele existem — mas também que esse mundo é a minha maior curiosidade.

Espero que este novo ciclo que agora se inicia para mim seja um ciclo de evolução e de descobertas.

Agradeço ao meu Senhor:

por ser quem sou,

por conhecer quem conheci,
por ter amado quem me amou,
por ter vivido o que vivi.

Agradeço, de coração, o carinho de todos os que tiraram um pouco do seu tempo para me desejar felicidades e enviar boas energias para este novo ciclo que agora começa 🙏”

Exemplo I9

Formato: Fotografia

Descrição: Fogueira em ambiente natural

Legenda: “Conectado com a natureza”

Exemplo I10

Formato: Fotografia

Descrição: Retrato do utilizador

Legenda: “Não deixei que a tristeza do passado e o medo do futuro acabe com a felicidade do momento”

Exemplo I11

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizador deitado num barco

Legenda: “Lazer 😄”

Exemplo I12

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizador deitado num barco

Legenda: “Amor de mãe é o sentimento mais forte de todos”

PERFIL J

Exemplo J1

Formato: Fotografia

Descrição: Retrato da utilizadora a sorrir

Legenda: “ FELIZ DIA PARA AQUELAS QUE SABEM DE VERDADE O QUE É SER MULHER 🌸”

Exemplo J2

Formato: Fotografia

Descrição: Retrato da utilizadora

Legenda:

“28 primaveras muitíssimos bem vividos 💎❤️🔥 28 anos de aprendizagens, histórias vividas, alegrias e tristezas, bênçãos e etc, mas o que mais me orgulho nesses 28 é a bagagem de VALORES E PRINCÍPIOS INEGOCIÁVEIS que carrego, tenho a certeza que isso sim é o que me tornou

a [nome] que sou hoje 🍷❤️🔥 Amor obrigada por TUDO que és para mim, pelo Homem que és, Pai, amigo e por poderes tornar tudo isto possível sem eu precisar me preocupar com rigorosamente nada ❤️👑”

Exemplo J3

Formato: Carrossel de fotografias

Descrição: Fotografias da festa de aniversário do filho

Legenda: “Não tenho como superar esta festa, ainda agora o ano começou e esta festa é a festa do ano como diz nossa madrinha “

Exemplo J4

Formato: Fotografia

Descrição: Utilizadora em contexto de trabalho

Legenda: “A grandeza começa com a simplicidade 💕💎🌸”

Exemplo J5

Formato: Fotografia

Descrição: Imagem com frase motivacional

Legenda:

“Bom dia meu povo 🦸 A frase do dia é: Venhamos a ser LUZ para nós próprios, venhamos a nos amar mais 💎 e dar valor aos que nos amam e estão ao nosso lado.. o resto é isso mesmo, é resto...”

Exemplo J6

Formato: Fotografia

Descrição: Retrato da utilizadora

Legenda: "Sextou minha gente ❤️”

Exemplo J7

Formato: Fotografia

Descrição: Criança com avó

Legenda:

“De todas as conquistas que podia ter em toda minha vida a maior delas é ter aprendido com a avó do meu filho a ser a melhor mãe para o meu filho ❤️ Minha prioridade, meu foco, meu mundo gira em torno dele sim... e a maior felicidade é ver esses dois sorrisos, de verdade... o resto é resto!”

Exemplo J8

Formato: Fotografia

Descrição: Retrato da utilizadora

Legenda: “Nasci pra viver a história mais importante de todas - a minha. ✨”

Exemplo J9

Formato: Fotografia

Descrição: Retrato da utilizadora

Legenda: “A menina/mulher que ama elevar a auto estima feminina e masculina 🦋”

Exemplo J10

Formato: Fotografia

Descrição: Retrato da utilizadora

Legenda: “Nova fase, Nova etapa e conquistas sendo feitas aos poucos..”

Exemplo J11

Formato: Fotografia

Descrição: Retrato da utilizadora

Legenda: “Que a paz interior reine em cada um de nós 🕊️ quem descobriu a paz interior descobriu o verdadeiro significado de sorrir para a vida 🌿”

Exemplo J12

Formato: Fotografia

Descrição: Pássaro

Legenda: “Um domingo de paz para todos nós 🕊️❤️”